

A photograph of a large, grey rock face with a prominent vertical crack. Two people are climbing. One person in a red shirt and blue shorts is higher up, near the top of the crack. Another person in a yellow shirt and blue leggings is at the bottom, managing a large coil of green rope. The background shows green foliage and a building.

Guia de Escaladas do
Parque Estadual da
**Pedra
Branca**

• Vertente Norte •

ANDRÉ ILHA

André Ilha

**Guia de escaladas do
Parque Estadual
da Pedra Branca
• Vertente Norte •**

Rio de Janeiro – RJ – 2022

2022, by André Ilha

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, mesmo parcial, sem a devida autorização do autor.

Projeto gráfico, capa e editoração: Rodolfo Campos e Silva

Foto da capa: Alexandre "Sassá" Lorenzetto na Fissura Piraquara (André Ilha)

Foto da contracapa: André Ilha em A Divina Comédia (Adriana Mello)

Ficha catalográfica

Ilha, André

Guia de Escaladas do Parque Estadual da Pedra Branca - Vertente Norte / André Ilha: edição independente, 2022.

75 p. : il.

ISBN: 978-65-00-46833-5

1. Montanhismo - Guia - Rio de Janeiro. II. Título

Índice

Prefácio.....	05
Introdução.....	06
Advertência.....	10
O Parque Estadual da Pedra Branca.....	11
Sobre o Guia.....	13
Localização das áreas de escalada.....	14
Coordenadas dos setores.....	19
Relação de escaladas	
Serra do Barata.....	20
Pedra Rachada.....	21
Pedra João Cacetão.....	22
Pedra Jesus Vem.....	24
Muro das Lamentações.....	26
Pedra do Osso.....	27
Boulders da Pedra do Osso.....	28
Subsede Piraquara.....	29
Boulders da Subsede.....	30
Pedra Lisa.....	31
Serra de Bangu.....	33
Paredão E. D. I.	33
Falésias de Padre Miguel.....	35
Falésia da Pedra do Nariz.....	38
Boulders da Pedra do Nariz.....	47
Boulders do Sandá.....	48
Falésia da Pedra do Ponto.....	50
Falésia do Rio da Prata.....	52
Pedra do Gago.....	59
Falésia do 500.....	61
Serra do Lameirão.....	64
Falésia do Lameirão.....	64
Serra do Cabuçu.....	73
Castelos do Cabuçu.....	73
Bibliografia.....	80
Outras publicações do autor.....	81

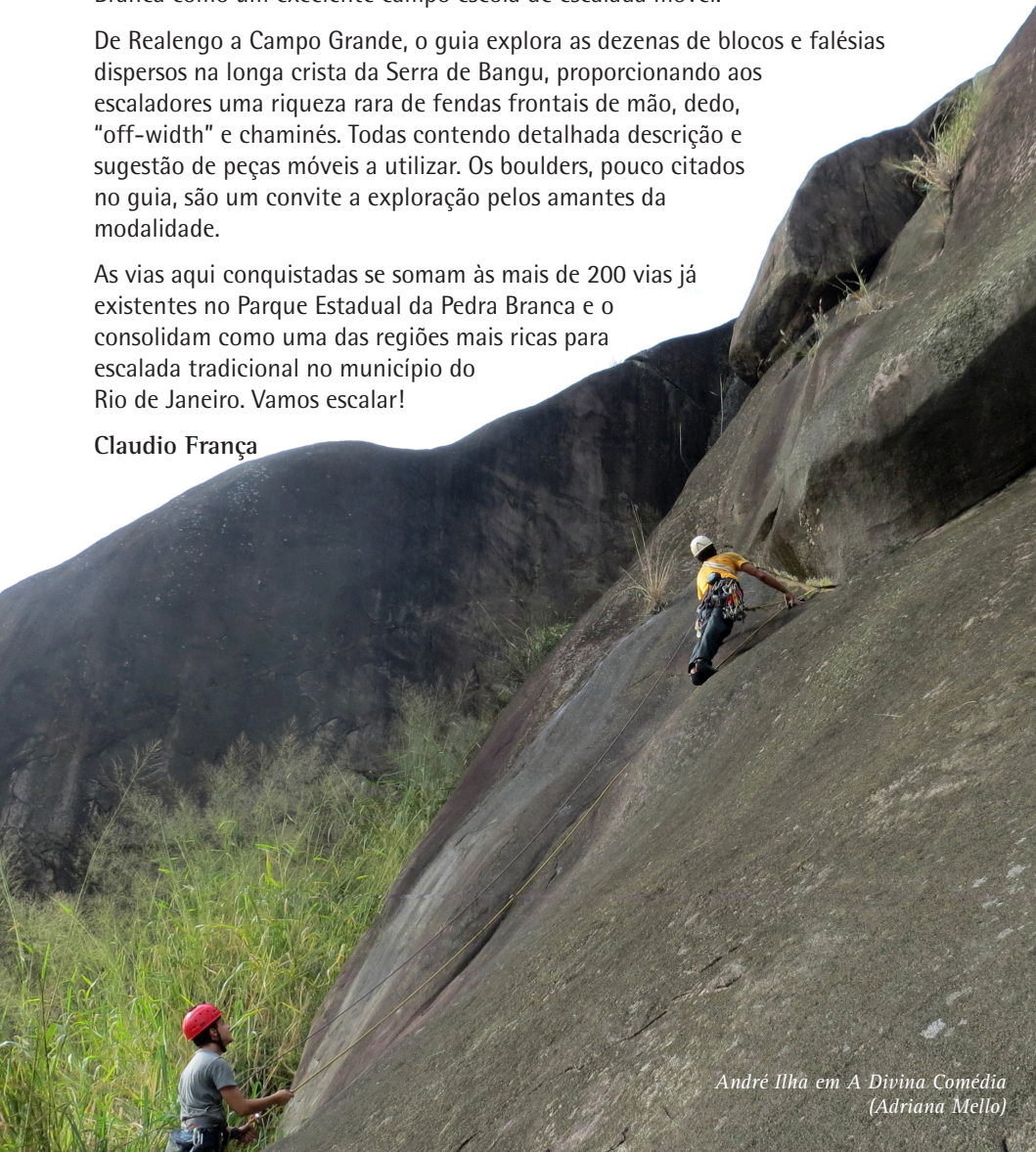
Prefácio

André Ilha sem dúvida está entre os maiores conquistadores do Brasil. Sua dedicação proporcionou centenas de vias à comunidade escaladora ao longo das últimas décadas. Este guia, da mesma forma que seu Guia das Escaladas de Guaratiba, é um presente à comunidade. Ao longo das 70 linhas apresentadas neste guia, a maioria conquistadas por ele, André mostra que o Rio de Janeiro ainda tem muito a oferecer quando falamos em fendas. São dezenas de linhas, muitas contendo fendas "gringas" e de fácil acesso, colocando a Face Norte do Maciço da Pedra Branca como um excelente campo escola de escalada móvel.

De Realengo a Campo Grande, o guia explora as dezenas de blocos e falésias dispersos na longa crista da Serra de Bangu, proporcionando aos escaladores uma riqueza rara de fendas frontais de mão, dedo, "off-width" e chaminés. Todas contendo detalhada descrição e sugestão de peças móveis a utilizar. Os boulders, pouco citados no guia, são um convite a exploração pelos amantes da modalidade.

As vias aqui conquistadas se somam às mais de 200 vias já existentes no Parque Estadual da Pedra Branca e o consolidam como uma das regiões mais ricas para escalada tradicional no município do Rio de Janeiro. Vamos escalar!

Claudio França



Introdução

O Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB), com cerca de 12.400 hectares, é a maior unidade de conservação de proteção integral do município do Rio de Janeiro, e nele se encontra o ponto culminante da cidade, o Pico da Pedra Branca, com 1.024 m de altitude. Administrado pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea), o parque protege, na medida do possível, aquela que é considerada a maior floresta urbana do mundo – três vezes maior do que o Parque Nacional da Tijuca, por exemplo. A vegetação original predominante é a floresta ombrófila densa, de grandes árvores que proporcionam sombreamento e umidade benéficos para muitas outras espécies, complementada pela vegetação típica dos costões rochosos, habituada a suportar exatamente o oposto por estar submetida diretamente ao sol e ao vento.

O Maciço da Pedra Branca possui diversos braços, alguns muito extensos, todos oferecendo boas possibilidades para a escalada em rocha. Suas primeiras vias são bem antigas, obra de escaladores do Centro Excursionista Brasileiro (CEB), e previsivelmente miraram os cumes ainda virgens de algumas de suas principais montanhas: a Chaminé *Bandeirantes*, de 1932, que levou Ivo Pereira, José Collavini e Marcelo Lardoza ao topo da impressionante Pedra Grande de Jacarepaguá; e a *Via Normal* do Irmão Maior de Jacarepaguá, obra de José Collavini e Henrique Leser.

Mas se essas escaladas são tão antigas quanto quaisquer outras no Rio de Janeiro, o ritmo de aberturas de novas vias e mesmo de repetição das antigas foi, durante muito tempo, bem inferior no PEPB do que nas montanhas do Maciço da Tijuca e demais pontos da cidade. Essa situação só mudou um pouco nas últimas duas décadas, quando, primeiro, muitas vias esportivas e algumas tradicionais foram

Parque Estadual da Pedra Branca, tendo aos seus pés a Baixada de Jacarepaguá e a Barra da Tijuca e ao fundo, nas nuvens, o Maciço da Tijuca (André Ilha)





Pedra Grande de Jacarepaguá (André Ilha)

abertas em Jacarepaguá, o que garantiu, pela primeira vez, uma frequência regular a um setor do parque; e, mais recentemente, muitas vias com proteção móvel foram abertas nas ótimas fendas existentes na vertente norte do maciço, e são precisamente estas, junto com as demais linhas conhecidas nesse amplo setor, o objeto deste guia.

Seu principal eixo de interesse é a **Serra de Bangu**, um longo espinhaço cujo ponto culminante é a Pedra do Ponto (932 m), que se estende de Realengo/Padre Miguel a Campo Grande, onde mergulha no solo para reaparecer pouco adiante no mesmo bairro, a sudoeste, com o nome de **Serra do Cabuçu**, encimada pelo Morro do Cabuçu (565 m). Aos pés da Serra de Cabuçu, no bairro de Guaratiba (não confundir com Barra de Guaratiba, que possui guia próprio já em segunda edição), está a Falésia do 500, único setor do guia fora dos limites do PEPB. A noroeste da Serra de Bangu há um pequeno braço subsidiário, a **Serra do Lameirão**, que tem como ponto mais elevado o Morro do Lameirão (486 m), e há ainda a extensa **Serra do Barata**, que começa em Realengo e sobe paralela à Serra de Bangu até se encontrar com esta perto da Pedra do Ponto. Na Serra do Barata encontram-se alguns dos atrativos mais famosos do parque, como a Pedra Rachada, a Pedra do Osso e a Pedra Jesus Vem. Essas serras possuem numerosas pequenas paredes e grandes boulders com fendas de todos os tipos e larguras, que proporcionaram ótimas escaladas com proteção móvel de até 100 m de extensão, embora em geral bem mais curtas. Há também, claro, bom potencial para vias com proteção fixa, esportivas e tradicionais, e para bouldering/highballing, mas este mal foi arranhado até o momento.



Vista de Realengo, com o Maciço do Mendanha ao fundo (André Ilha)

muitas vezes sob o sol porque a vertente norte é precisamente a mais desmatada de todo o maciço, com extensos trechos cobertos por capim-colonião, capim-melado, sapê e outras gramíneas. Em alguns setores em Bangu e Senador Vascellos, embora as trilhas sejam relativamente curtas, muitas vezes é necessário reabri-las, exceto quando o fogo já tiver feito o serviço – o que, infelizmente, acontece com triste regularidade.

Mas o esforço compensa. As escaladas, apesar de curtas, são muito boas, com fendas de todos os tipos, de II a VIIc. Para quem gosta de escaladas tradicionais longe dos locais mais batidos, há aqui muitas opções instigantes, em geral com ótima proteção em friends e nuts de cabo, além de um ou outro grampo isolado inevitável.

As escaladas da vertente norte do PEPB confirmam a excelência do Rio de Janeiro para a escalada em rocha, e são um atrativo a mais em um parque urbano extraordinário, que ainda não é suficientemente conhecido e valorizado pela população em geral e pelos escaladores em particular. Contribuem para isso alguns preconceitos, como o de que seria um local excepcionalmente quente, ou então perigoso devido a traficantes e milicianos. Nada disso é verdade – ao menos, não

Vista de Bangu, com o Maciço do Mendanha ao fundo (André Ilha)





Poço Azul – Rio da Prata (André Ilha)



Poço no Rio Piraquara (André Ilha)

mais do que na Zona Sul. O sol é o mesmo nas paredes voltadas para norte em todos os pontos da capital, assim como o vento que às vezes as refresca. E quase não há relatos de encontros assustadores de montanhistas com criminosos como os que se ouvem em outras partes da cidade. Quanto a ser distante, bem, para quem mora na Zona Oeste, é perto. Mas mesmo para quem sai da Zona Sul valem muito a pena essas pequenas viagens, que permitem escalar em novos ambientes, apreciar novas paisagens e conhecer um pouco do maior parque urbano do mundo!

Essa realidade, felizmente, vem mudando aos poucos, e cada vez mais pessoas visitam suas belas trilhas e cachoeiras desde a publicação do guia de trilhas pelo Inea, em 2013, e a implantação da célebre Trilha Transcarioca, que atravessa a unidade de ponta a ponta. Da mesma forma, um número crescente de escaladores tem frequentado com regularidade alguns setores em Jacarepaguá após a divulgação de um guia online das vias esportivas locais. O presente trabalho, então, visa dar uma modesta contribuição para esse processo contínuo de descoberta e desfrute de atrativos naturais pouco conhecidos do Parque Estadual da Pedra Branca.



Alguns acessos às escaladas aproveitam frechos da Trilha Transcarioca (André Ilha)

Advertência

A escalada em rocha é um esporte perigoso. Praticá-la, em qualquer uma de suas modalidades, implica assumir a possibilidade de ocorrência de acidentes graves ou mesmo fatais.

As informações contidas neste miniguia, embora supostamente úteis, não substituem o treinamento adequado nas diversas técnicas necessárias, no uso do equipamento específico e, muito menos, o senso de avaliação dos riscos envolvidos em cada escalada, o que só se adquire com experiência. Por isso, cabe exclusivamente a você, e a ninguém mais, a responsabilidade pela sua preparação técnica, física e psicológica para repetir as vias aqui descritas e, sobretudo, pela decisão de entrar em qualquer uma delas.

Podemos, no entanto, minimizar estes riscos. Antes de repetir uma escalada, certifique-se de que você e os demais membros do seu grupo possuem experiência suficiente e estão em condições de tentá-la. Verifique também o seu equipamento e considere se ele é adequado, em número e em qualidade, para a via que você tem em mente. O uso de um capacete é altamente recomendável, por razões óbvias.

Esteja sempre consciente dos fatores internos e externos que possam afetar o desfecho de sua escalada, e saiba recuar quando não estiver completamente seguro (a) da sua capacidade de lidar com as dificuldades e os riscos à frente. Nesse caso, prepare-se melhor para uma tentativa futura; faça a via com corda de cima; ou recorra a alguém mais experiente, amador ou profissional, para guiá-lo (a).

Em relação às vias com proteção móvel, aqui é apresentada uma sugestão mínima das peças a serem utilizadas com base em ascensões prévias, mas é sempre recomendável que se levem peças extras, por segurança. Elas podem ficar na base e serem rebocadas por uma retinida bem fina e leve, caso necessário.

Lucas Teixeira no crux de Pólvora (André Ilha)





Subsede Piraquara do PEPB e aqueduto, com Realengo abaixo e o Maciço do Mendanha ao fundo (André Ilha)

O Parque Estadual da Pedra Branca

O parque foi criado pela Lei Estadual nº 2.377, de 28 de junho de 1974, e compreende todo o maciço homônimo da cota altimétrica de 100 m para cima. Ele possui uma área total de cerca de 12.400 hectares, e é circundado por nada menos do que 17 bairros da Zona Oeste da cidade: Jacarepaguá, Vargens, Guaratiba, Campo Grande, Bangu, Realengo, Vila Valqueire e outros. Com o gradativo aumento da frequência de escaladores e, sobretudo, de caminhantes, a Pedra Branca está aos poucos se convertendo para os moradores da Zona Oeste o que a Floresta da Tijuca representa para os moradores das Zonas Norte e Sul do Rio de Janeiro. Isso é muito bom, pois amplia a percepção de sua importância e da necessidade de preservá-lo e restaurá-lo onde estiver degradado.

A sede fica no final da estrada do Pau da Fome, em Jacarepaguá, e há ainda uma subsede bem montada na localidade da Piraquara, em Realengo, e um posto no Camorim, além de um ou outro pequeno ponto de apoio ao redor. Há em seus limites diversos vestígios de intensa ocupação humana no passado, como ruínas de fazendas que datam do período colonial e inúmeras pequenas carroviarias atribuídas aos escravos recém-libertos (os "pretos forros"), que tinham na conversão da mata nativa em carvão uma de suas únicas – e magras – fontes de renda na nova realidade trazida pela Lei Áurea.

Mesmo assim, restaram alguns trechos de floresta primária, principalmente na região da Represa do Camorim, e há matas em estágio de regeneração bem avançado



Acima e abaixo, flores do Parque Estadual da Pedra Branca (André Ilha)

em outros pontos. O PEPB conta com uma Unidade de Polícia Ambiental (Upam) da Polícia Militar do RJ, o que contribui para minimizar as inúmeras agressões ambientais de que é vítima, dentre elas, precisamente, os incêndios sistemáticos na face norte do maciço, que não permitem a regeneração do imenso capinzal.

De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), o PEPB é considerado uma unidade de conservação de proteção integral, que não permite o uso direto de seus recursos (ex.: construções privadas, criação de animais, agricultura), mas permite o uso indireto, por meio da visitação em todas as suas formas. Ele visa, portanto, conciliar a preservação da fauna, flora e belezas cênicas com o uso público para desfrute ordenado desses mesmos atributos. Tenha o máximo respeito com a natureza local, de acordo com os princípios do "Pega Leve" (www.pegaleve.org/pega-leve-brasil), e observe também todas as normas e regulamentos do parque.



Sobre o Guia

Este guia abrange 70 vias de escalada na face norte do Parque Estadual da Pedra Branca ou imediatamente fora de seus limites (abaixo da cota altimétrica de 100m, porém na mesma vertente do maciço).

As vias são apresentadas na ordem constante no índice, de Realengo a Campo Grande, no sentido aproximado Leste-Oeste.

Os graus de dificuldade sugeridos estão de acordo com o Sistema Brasileiro de Graduação de Vias de Escalada adotado pela Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME), que pode ser consultado em www.femerj.org/biblioteca/nossas-publicacoes/sistema_brasileiro_graduacao_escaladas/.

MEPA = Máxima Eliminação de Pontos de Apoio"; indica quando a via foi feita em livre pela primeira vez, já que não o foi na conquista.

A grande maioria das escaladas aqui descritas, sejam com proteção móvel, fixa ou mista, é bem protegida. Nos poucos casos em que há lances mais longos ou perigosos, isso consta na descrição da via.

Os nomes dos conquistadores são apresentados, sempre que possível, começando por quem guiou (ou guiou a maior parte da) a escalada.

(*) indica via que não foi repetida pelo autor.

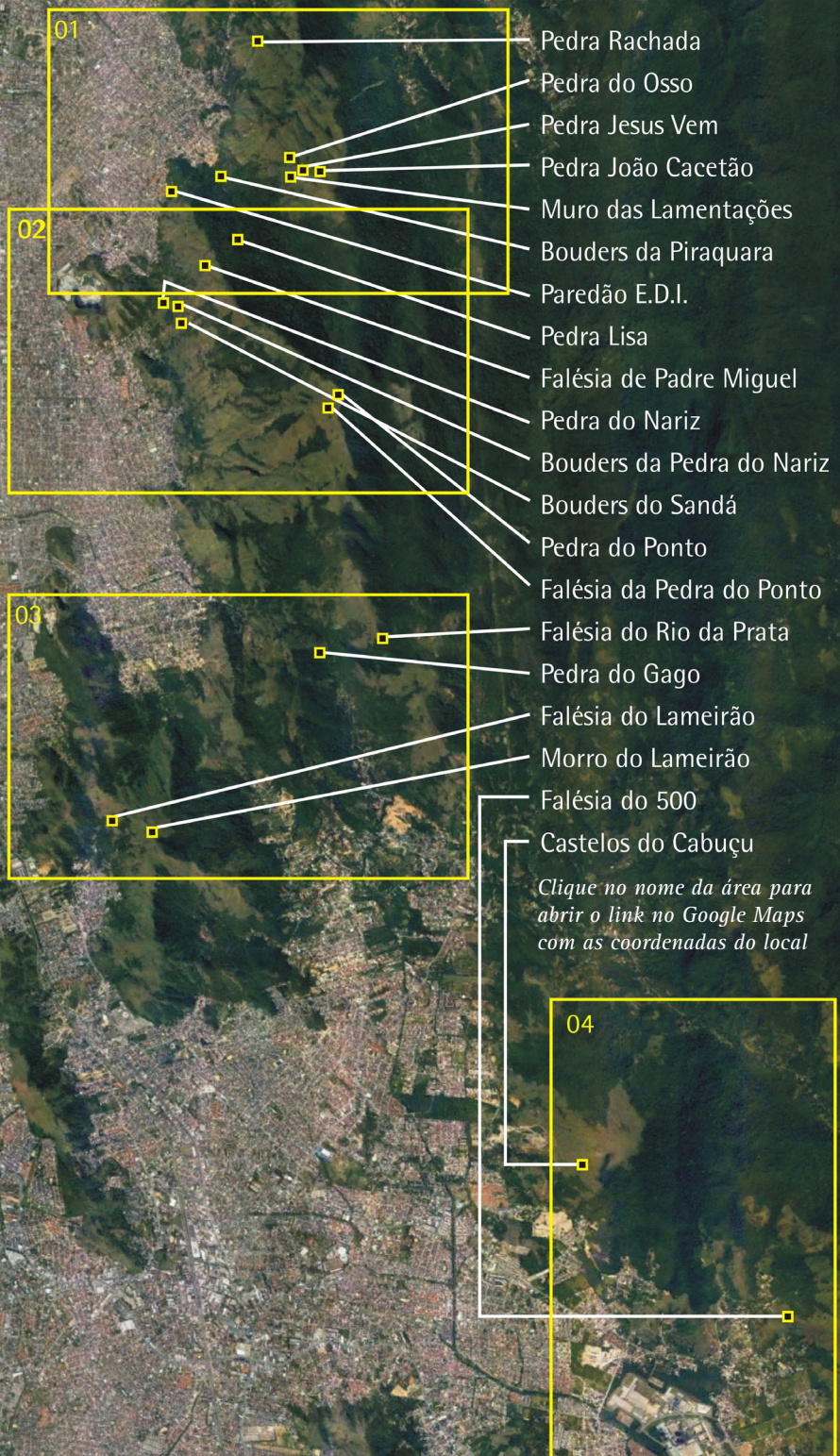
Por favor, enviem correções, acréscimos e sugestões de melhoria do guia para andreilha@hotmail.com.

Agradecimentos especiais a Rodolfo Campos, autor da diagramação deste guia, pelo desprendimento e competência de sempre, que valorizaram muito o trabalho.

Adailton Ribeiro em Trinca de Ases (André Ilha)



Localização das vias de escalada



01

- Pedra Rachada
- Pedra do Osso
- Pedra Jesus Vem
- Pedra João Cacetão
- Muro das Lamentações
- Bouders da Piraquara
- Paredão E.D.I.
- Pedra Lisa
- Falésia de Padre Miguel
- Pedra do Nariz
- Bouders da Pedra do Nariz
- Bouders do Sandá
- Pedra do Ponto
- Falésia da Pedra do Ponto

02

03

- Falésia do Rio da Prata
- Pedra do Gago
- Falésia do Lameirão
- Morro do Lameirão
- Falésia do 500
- Castelos do Cabuçu

Clique no nome da área para abrir o link no Google Maps com as coordenadas do local

04



□ Paredão E.D.I.

□ Falésias de Padre Miguel

□ Bouders da Piraquara


□ Pedra Lisa


Pedra Rachada □


Muro das Lamentações □ □ Pedra do Osso
Pedra Jesus Vem □


□ Pedra João Cacetão





Bouders do Sandá 


 Bouders da Pedra do Nariz

 Pedra do Nariz

Falésias de Padre Miguel 

Pedra Lisa 

 Falésias da Pedra do Ponto

 Pedra do Ponto

■ Falésia do Lameirão

■ Morro do Lameirão

Pedra do Gago ■

Falésias do Rio da Prata ■



■ Castelos do Cabuçu

■ Falésia do 500



Coordenadas dos setores

Pedra Rachada	-22.904512°	-43.434549°
Pedra João Cacetão	-22.910919°	-43.447937°
Pedra Jesus Vem	-22.909071°	-43.447812°
Muro das Lamentações	-22.908455°	-43.448011°
Pedra do Osso	-22.908550°	-43.446833°
Boulders da Piraquara	-22.901314°	-43.447441°
Pedra Lisa	-22.903283°	-43.454146°
Paredão E.D.I.	-22.896788°	-43.449112°
Falésias de Padre Miguel	-22.900505°	-43.456782°
Pedra do Nariz	-22.897456°	-43.460866°
Boulders da Pedra do Nariz	-22.897004°	-43.460556°
Boulders do Sandá	-22.897847°	-43.462347°
Pedra do Ponto	-22.914229°	-43.469817°
Falésia da Pedra do Ponto.....	-22.912733°	-43.471075°
Falésia do Rio da Prata	-22.917722°	-43.492872°
Pedra do Gago.....	-22.911810°	-43.494555°
Morro do Lameirão	-22.897520°	-43.512823°
Falésia do Lameirão	-22.892939°	-43.512270°
Falésia do 500	-22.955441°	-43.556732°
Castelos do Cabuçu	-22.937134°	-43.543528°

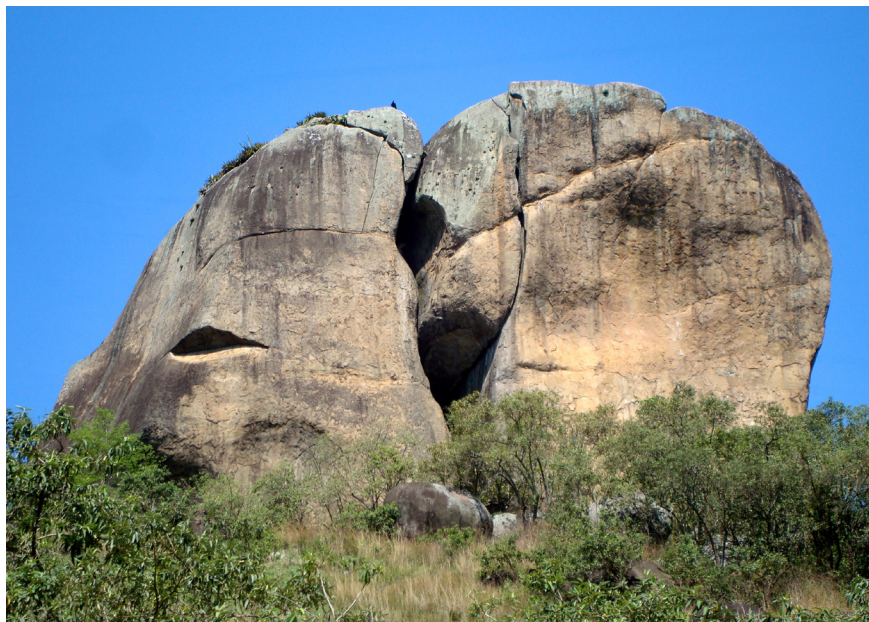
Serra do Barata



Serra do Barata (André Ilha)

A Serra do Barata é uma longa crista que começa quase ao nível do mar, em Realengo, e sobe de forma constante até se encontrar com a crista ainda maior da Serra de Bangu, por volta dos 900 m de altitude. Ela conta com diversos blocos rochosos notáveis em seu percurso, como a Pedra Rachada, a Pedra João Cacetão, a Pedra Jesus Vem e a incrível Pedra do Osso, um fenômeno de equilíbrio geológico. Todos são muito populares entre caminhadores, escaladores e rapeleros. A uma parede maior, situada abaixo da Pedra Jesus Vem (que deve seu nome a uma pichação colossal com esses dizeres), foi dado o nome de "Muro das Lamentações".

Pedra Rachada



Pedra Rachada (André Ilha)

Grande bloco isolado, situado bem abaixo do conjunto Pedra do Osso/Pedra Jesus Vem. Como o seu nome indica, é rachado em dois por uma chaminé que o atravessa de lado a lado. Embora haja uma via antiga, é pouco frequentada, pois só é possível se chegar ao topo escalando e não há cabos de aço ou outras facilidades para os leigos. Há abelhas na Pedra Rachada, sendo que em janeiro de 2022 houve um ataque que levou ao hospital algumas pessoas, portanto é necessário estar bastante atento a esse perigo.

Acesso: em Realengo, pegue a Estrada dos Teixeiras, vire à direita na Estrada da Serra e siga-a até o final. Onde não for mais possível seguir de carro, começa a bem marcada trilha de acesso à pedra, à direita da cerca de uma grande casa. Siga essa trilha até uma torre de transmissão de energia e, em seguida, contorne facilmente a Pedra Rachada por trás até chegar à base das vias.

Chaminé da Pedra Rachada, IIIsup, 15 m

Conquista: desconhecida

Chaminé média entre as duas metades da Pedra Rachada. Começa na parte mais baixa do corredor entre ambas e conta com um grampo pouco antes do final. Ela passa pelo mesmo platô formado por grandes pedras entaladas de onde parte *São Jorge*.

São Jorge, VI, 15 m

Conquista: André Ilha e Marcos Melo em 27/9/2009

Mepa: André Ilha e Kika Bradford em 2/8/2020

Óbvio sistema de fendas vertical que parte do platô intermediário da *Chaminé da Pedra Rachada*. Oposição e entalamento de mãos e pés e, no final, fissura de meio-corpo, com ótima proteção em Camalots do .4 ao 6.



André Ilha na conquista da Fissura São Jorge (Marcos Melo)

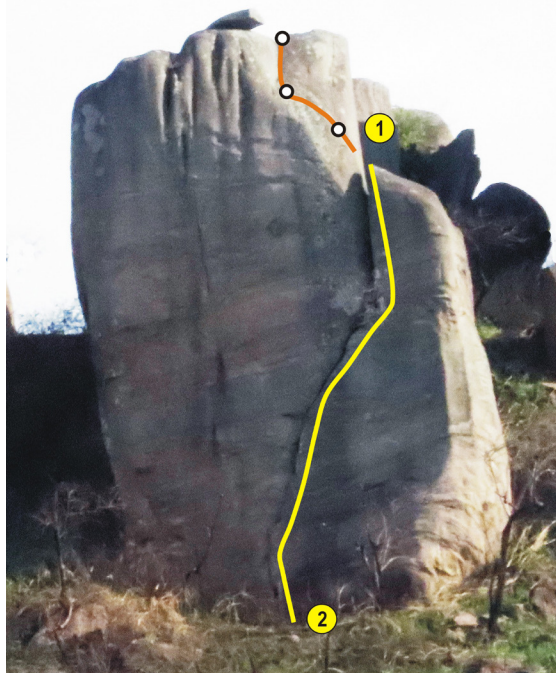
Pedra João Cacetão

Belo grupo isolado de rochas, situado logo acima do conjunto Pedra do Osso/ Pedra Jesus Vem. Ele conta com dois blocos principais (e outros menores), ambos acessados por vias artificiais antigas, sendo que a do Bloco Menor pode ser feita

Pedra João Cacetão (André Ilha)



Bloco Menor da Pedra João Cacetão: 1 - Via Normal (C/V, 4 m); 2 - Deu a Louca no Mundo (VISUP, 10m) (André Ilha)



em livre com facilidade. É um local relativamente pouco frequentado.

Acesso: siga até a Pedra Rachada (ver acima) e continue em frente por uma subida longa, porém suave, em cristas, até ficar mais ao menos na altura da Pedra João Cacetão, que estará à direita no lado oposto de um pequeno vale. Siga então em curva de nível em direção a ela, passando sob um grande e óbvio boulder arredondado.

Outra opção é ir até a Pedra Jesus Vem (ver abaixo) e, depois, seguir por uma curta trilha pouco definida em meio ao capim em direção à Pedra João Cacetão.

Via Normal do Bloco Maior, II A1, 10 m

Conquista: desconhecida



Começa com uma fácil calha até o curto artificial (duas chapeletas e um grampo) que leva ao topo da pedra. As chapeletas são de um estranho tipo. Há outras formas de se chegar à base do artificial, igualmente fáceis. Parada dupla com grampos no topo.

Chapeleta da Via Normal do Bloco Maior (André Ilha)

André Ilha na Via Normal do Bloco Maior (Kika Bradford)



Via Normal do Bloco Menor, C/V, 4 m

Conquista: desconhecida

Uma passarela de pedra (caminhada) para a esquerda leva ao curto degrau que dá acesso ao topo. Há um cabo de aço em bom estado, do mesmo tipo do que existe na Pedra Jesus Vem. Grampo no topo para rapel.

Deu a Louca no Mundo, Visup, 10 m

Conquista: André Ilha e Kika Bradford em 12/7/2020

Bonita fenda que termina na base da *Via Normal* do Bloco Menor, bem mais difícil do que parece quando vista de baixo. Ótima proteção com um jogo de Camalots do .5 ao 5. Começa meio em oposição, meio em entalamento de mãos, e segue em oposição (crux) até um platozinho na base da fenda de meio corpo final, de dificuldade moderada. Parada em um grampo da

André Ilha na conquista de Deu a Louca no Mundo (Kika Bradford)



Kika Bradford na Via Normal do Bloco Menor (André Ilha)

Via Normal. Devido aos marimbondos, melhor repeti-la no inverno, quando eles estão menos ativos.

Pedra Jesus Vem

Grande pedra situada bem acima do Muro das Lamentações, cuja face noroeste ostenta há muito tempo a horrível pichação que lhe empresta o nome. Ela possui algumas fendas bem marcadas, e o seu ponto mais alto fica em um dos grandes boulders existentes no topo (lance de IV para subir esse boulder). A *Via Normal* é bastante frequentada graças a um cabo de aço em bom estado, igual ao que existe na Pedra João Cacetao. É um destino bastante popular entre os caminhantes, que se misturam com os demais frequentadores, muitos deles rapeiros, da igualmente concorrida Pedra do Osso.



Pedra Jesus Vem (André Ilha)

Acesso: para a Pedra do Osso, Pedra Jesus Vem, Muro das Lamentações e boulders próximos: no final da Rua do Governo, em Realengo, entre na subside Piraquara do PEPB, siga pela estradinha de paralelepípedos em frente, dobre à esquerda e continue até um espaço aberto onde há um parquinho infantil. A trilha começa entre os banheiros e uma pequena arquibancada, subindo para a direita. Na primeira bifurcação dobre à esquerda, cruze um riacho e, ao chegar a um descampado, siga em frente em direção a uma palmeira solitária, bem visível. Continue por uma subida mais forte, passe por um sítio cheio de objetos curiosos, suba a encosta seguinte, passe por uma grande mangueira e chegue a outro descampado que leva diretamente à Pedra do Osso e, logo depois, à Pedra Jesus Vem e demais formações ao redor.

Via Normal, C / IIsup, 10 m

Conquista: desconhecida

Fenda larga em diagonal para a direita, com boas agarras e muitas possibilidades de proteção móvel (friends médios e grandes). No entanto, há um cabo de aço em bom estado na parede da esquerda, preso a grampos, para facilitar a subida. Há, ainda, um cano de aço marretado na parte mais difícil da fenda para servir de degrau. Descida de rapel, ou pelo cabo ou desescalando.

*Rodolfo Campos
no final da
Via Normal
da Pedra
Jesus Vem. À
direita, a bem
marcada fenda
de Realengo.
(André Ilha)*



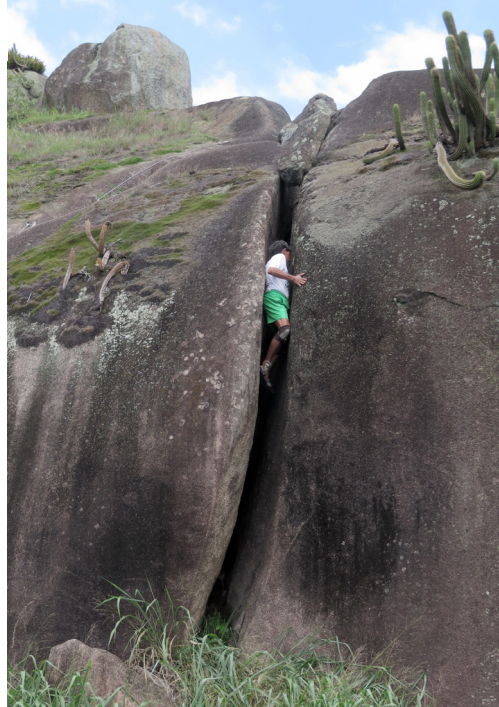
Realengo, IV, 10 m

Conquista: André Ilha e Marcos Melo em 19/12/2010 (solo simultâneo)

Chaminé estreita à direita da *Via Normal*, que termina no mesmo ponto que esta. Sem possibilidade de proteção, exceto na saída da fenda, em um bloco entalado (friends pequenos). Descida pela *Via Normal*.

Muro das Lamentações

Parede de considerável extensão para os padrões locais, com muitas possibilidades para vias com proteção fixa, mas apenas uma (com proteção mista) foi concluída até agora.



André Ilha em Realengo (Rodolfo Campos)

Muro das Lamentações, com Pedra Jesus Vem acima e Pedra do Osso à esquerda (André Ilha)



Chapa Quente, 3º Vsup, 60 m

Conquista: André Ilha
e Marcos Melo em
19/12/2010

O crux é a linda fenda fina inicial, de cerca de 15 m, protegida por nuts de cabo (inclusive RPs), microfrends e friends pequenos. Saída em aderência

para a esquerda, seguida de uma sequência de agarras e aderência até o topo da parede, protegida por 7 grampos. Devido ao atrito, é conveniente parar em algum grampo intermediário. Saída por caminhada para a direita ou para a esquerda (a Pedra Jesus Vem estará logo acima).



André Ilha na conquista de Chapa Quente (Marcos Melo)

Pedra do Osso

Espectacular bloco de formato fático e considerável altura (cerca de 15 m), miraculosamente equilibrado sobre uma base rochosa arredondada pouco abaixo da Pedra Jesus Vem. Virou um concorrido point de rapeleiros, que sobem pela via *Cacetão* e então armam a descida para os seus clientes na face sudoeste, que hoje encontra-se com feias pichações. Às vezes uma escada de corda é instalada no *Cacetão* para facilitar a subida dos clientes. É um dos atrativos mais interessantes do PEPB.

Pedra do Osso (André Ilha)



Cacetão, A1/VIIc, 15 m

Conquista: Antonio Paulo Faria, Carlos Bernardo e Sérgio Bahia em 22/10/1986

Essa escalada é basicamente um artificial fixo com grampos. Ela já foi feita em livre com corda de cima, embora não se saiba se foi guiada dessa forma.



Rodolpho Pajuaba na conquista de Mão na Roda (André Ilha)

Boulders da Pedra do Osso

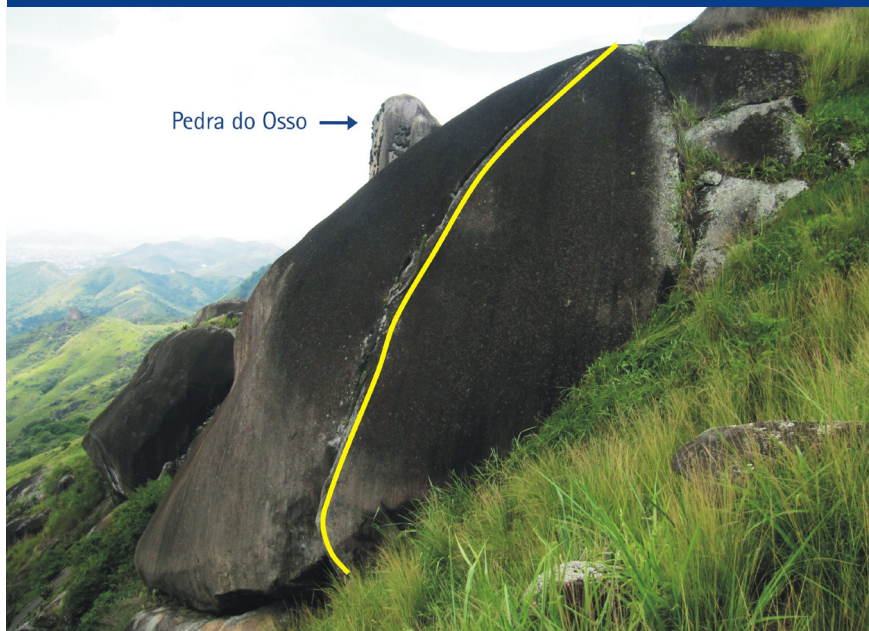
Conjunto de blocos arredondados, de tamanhos variados, situados em torno da Pedra do Osso. Quase todos são compactos, exceto por aquele atravessado pela fenda seguida por *Mão na Roda*.

Mão na Roda, VI, 15 m

Conquista: Rodolpho Pajuaba e André Ilha em 26/12/2010

Fissura bem protegida por friends diversos, que risca de cima a baixo um boulder arredondado entre a Pedra do Osso e a Pedra Jesus Vem. Oposição e entalamento de mãos e pés, e parada no topo com friends grandes.

Mão na Roda (André Ilha)



Subsede Piraquara



Subsede Piraquara e Pedra Lisa (André Ilha)

A sede do Parque Estadual da Pedra Branca está situada no bairro do Pau da Fome, em Jacarepaguá, e sua única subsede completa se encontra na localidade da Piraquara, em Realengo. Sua entrada fica no final da Rua do Governo, onde há uma estradinha de paralelepípedos com acesso apenas para pedestres e carros oficiais, que leva ao prédio administrativo, à direita, e a um grupo de estruturas de lazer (brinquedos para crianças, aparelhos de ginástica, mesas para piquenique) à esquerda. Junto à estrada está situado o primeiro de diversos pequenos poços do Rio Piraquara, que são muito procurados pelos moradores locais, especialmente no verão. Há ainda um grande aqueduto de concreto que passa por cima da estrada, muito utilizado como pista para caminhada e contemplação da paisagem e de onde se tem belas vistas daquele lado do parque, especialmente da Serra do Barata e da Pedra Lisa.

Além dos boulders ao redor da subsede, onde se destaca a Fissura *Piraquara*, ali também têm início as trilhas para a Serra do Barata e Serra de Bangu, esta última parte da Trilha Transcarioca.



Os concorridos poços do Rio Piraquara (André Ilha)

Boulders da Subsede



Abaixo do aqueduto há diversos blocos rochosos de grandes dimensões, que formam um pequeno labirinto com interessantes passagens entre eles. No maior boulder duas vias já foram abertas.

Acesso: no final da Rua do Governo, em Realengo, entre na subsede Piraquara do parque, siga pela estradinha de paralelepípedos em frente e deixe a estrada pouco antes do grande aqueduto para descer à esquerda. Siga então por trilhas pouco definidas em direção ao maior bloco, situado quase sob o aqueduto, onde encontram-se as vias. A trilha pode estar fechada, mas a distância a ser percorrida é bem curta.

Alexandre "Sassá" Lorenzetto na Fissura Piraquara (André Ilha)

Fissura Piraquara, VI, 12 m

Conquista: André Ilha e Marcos Melo em 13/9/2009

Espetacular fissura de entalamento de mãos e pés, com boa proteção em Camalots do .4 a 5 e parada dupla com grampos no topo.

Toca do Peixe (*)

Conquista: Marcos Melo e Valmir Jacinto em ?

Escalada fácil de agarras, protegida por grampos, à direita da Fissura Piraquara.

Pedra Lisa

Pedra Lisa: 1 – Lobo Mau (5º VIIc, 100 m); 2 – Efeito-Estufa (V, 25 m) (André Ilha)



A Pedra Lisa não é uma montanha, mas, sim, uma parede rochosa na vertente sudeste da Serra de Bangu. A Trilha Transcarioca, no trecho Piraquara-Pedra do Ponto, passa bem aos seus pés.

Acesso: começa junto ao poço em frente ao prédio da subsede, siga as marcas da Trilha Transcarioca, trecho Piraquara x Pau da Fome, e siga por uns 20 minutos de caminhada íngreme. Quando a trilha encostar na parede da Pedra Lisa, *Lobo Mau* estará poucos metros à direita e *Efeito-Estufa* algumas dezenas de metros à frente.

Lobo Mau, 5º VIIIc, 100 m

*Conquista: André Ilha
e Marcos Melo em
16/9/2012*

Escalada relativamente longa e variada, com proteção mista e paradas duplas com grampos. As dificuldades estão concentradas na primeira enfiada, de apenas 15 m, protegida por grampos. Ela tem duas sequências bem distintas, separadas entre si por um bom platô. São lances técnicos, complexos e bonitos, que seguem uma canaleta onde a rocha foi esculpida em belas formas. Ela termina em um grande buraco raso (P1), e dali uma sequência de agarras e aderência, também protegida por grampos, fácil no início e com um lance difícil (VI/MSup) no final, leva ao início de um sistema de fendas largas bem mais fácil, que termina logo abaixo de um grande platô de vegetação (P2). Devido ao atrito, pode se fazer uma parada intermediária na chaminé larga que há no meio desta enfiada. Desse platô sai uma passarela para a esquerda que leva a um grampo (P3) e à fácil calha larga final, que termina em P4. Proteção em grampos e Camalots do .3 ao 4. Descida com duas cordas de 60 m (um dos rapéis é em uma árvore).

Efeito-Estufa, V, 25 m

*Conquista: André Ilha, Felipe Dallorto e Marcos Melo em
21/2/2010*

Chaminé variada, porém predominantemente larga, cujo crux é a transição de um trecho de chaminé média/estreita para fissura de meio-corpo. Proteção em friends pequenos e grandes e parada em uma boa árvore ao final.

André Ilha na conquista de Efeito-Estufa (Marcos Melo)



Cadu Spencer no início de Lobo Mau (André Ilha)



Serra de Bangu

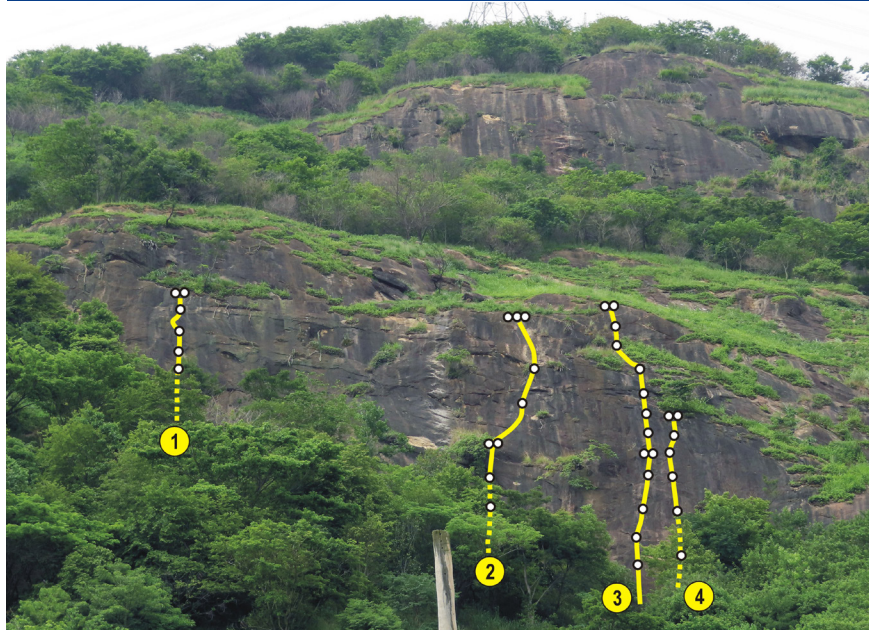
A Serra de Bangu é a longa crista que liga Realengo/Padre Miguel a Senador Vasconcelos/Campo Grande, e que tem como ponto culminante a Pedra do Ponto. Em diversos trechos há pequenas falésias e grandes boulders que apresentam inúmeras fendas muito bonitas, inclusive algo relativamente raro na cidade do Rio de Janeiro que são as fendas frontais, para entalamento de dedos, mãos e pés. Há, ainda, fissuras de meio-corpo, chaminés de larguras variadas e oposições – ou seja, amplas possibilidades para se praticar todas as técnicas de fenda.

Os acessos são bem variados, dependendo do setor onde se vá. O mais conhecido começa na subsele Piraquara do PEPB e leva à Pedra do Ponto, e os demais têm início em ruas variadas em Realengo, Bangu (Praça do Sandá) e Senador Vasconcelos (Elevatória do Lameirão). A vista para toda a Zona Oeste da cidade, inclusive do Maciço do Gericinó-Mendanha, e de parte da Baixada Fluminense a partir da Serra de Bangu, é magnífica. Vê-se de lá, também, a Ilha Grande e as montanhas florestadas do Parque estadual Cunhambebe, em Itaguaí.

O setor mais conhecido é a Pedra do Nariz, em Bangu, bem em frente ao Sandá, uma parede de maior tamanho do que as demais ladeada por dois diedros sensacionais, de cerca de 90 m de extensão cada, *Teiú* e *Pazuzu*, com inúmeras fendas menores à esquerda e à direita, além da pedra de formato singular que lhe empresta o nome plantada acima de todo o conjunto.

Paredão E.D.I.

Paredão E. D. I.: 1 – Arco-Íris (IVsup, 20 m); 2 – Sabinada (IV, 35 m); 3 – A. T. P. (IV, 45 m); 4 – Três Pontos (IV, 25 m) (André Ilha)



Pequena parede rochosa situada atrás de um grande condomínio em Realengo, com outra parede maior (e ainda sem vias) logo acima, separadas entre si por um amplo degrau com vegetação. Todas as vias são protegidas por grampos, contam com paradas duplas ao final e as duas mais longas também possuem paradas duplas no meio. Elas são de dificuldade semelhante e possuem lances bonitos, mas atenção: diversos grampos estão batidos muito para fora, o que exige fitas longas para costurá-los na base.

Acesso: no final da Rua Horizonte, ao lado da escola Espaço de Desenvolvimento Infantil (E. D. I.), estabelecimento que inspirou o nome dado à parede, há uma curta e íngreme canaleta com degraus de cimento. Suba essa canaleta e continue diretamente em frente pela vegetação, sem caminho definido, até a base das vias, que estão bem em frente. É um trajeto curto, com uma cerca de arame liso no meio e, em sua maior parte, aberto. Mas como alguns trechos podem estar com capim alto, um facão pode ser útil.



Lucas Teixeira em Arco-Íris (André Ilha)

Arco-Íris, IVsup, 20 m

Conquista: Marcos Melo e Valmir Jacinto em 2012

O crux é o lance inicial, cuja proteção pode ser melhorada com um Camalot .5 opcional. Termina bem ao lado de uma árvore projetada na parede.



Marcos Melo e Valmir Jacinto em A. T. P. (Allan Jacinto)

Sabinada, IV, 35 m

Conquista: Marcos Melo e Valmir Jacinto em 2012

Possui lances bem interessantes, especialmente na ultrapassagem de um tetinho na primeira metade.

A.T. P., IV, 45 m

Conquista: Marcos Melo e Valmir Jacinto em 2012

Via com grampeação densa, indicada para quem está começando a guiar. O crux também é o lance inicial.

Três Pontos, IV, 25 m

Conquista: Marcos Melo e Valmir Jacinto em 2012

Outra via cujo crux fica no início. Segue o tempo todo bem próxima à primeira parte de A. T. P. e termina bem abaixo de uma pequena árvore.

Falésias de Padre Miguel

Amplio conjunto de falésias e blocos, com poucas fendas e muitas possibilidades para vias de agarras e aderência com proteção fixa, ainda inexploradas.

Acesso: no final da Rua Claudino Barata, em Realengo, pegue a bem marcada trilha que começa ao lado do muro alto de uma casa. Atravesse um trecho reflorestado (onde há um espaço muito procurado por crentes à esquerda) e continue sempre em frente, pela crista da serra. Há uma primeira subida forte até uma torre de energia, depois um trecho mais plano e uma segunda subida forte até outra torre. Ao chegar nela, abandone a trilha em diagonal para a direita e para baixo até ver o topo arredondado de uma falésia, e então desça em direção a ele, sem caminho definido. *Mocidade Independente*, única via até agora completada no local, está em outra pequena parede à direita (de quem está descendo) desta.

Outra opção de acesso é entrar na Subsede Piraquara do PEPB, pegar a trilha para a Pedra do Ponto (ver abaixo) e, ao chegar à crista da Serra de Bangu, em vez de segui-la para a esquerda, descer para a direita em direção à segunda torre de energia mencionada acima e dali, seguir as mesmas instruções de acesso.

Lucas Teixeira em Três Pontos (André Ilha)





Marcos Melo na conquista de Sabinada (Valmir Jacinto)



Falésias de Padre Miguel (André Ilha)

Mocidade Independente, Visup, 15 m

Conquista: André Ilha e Tela Fonseca em 17/10/2019

Mepa: André Ilha em 20/2/2020

Bonito sistema de fendas, bem protegido por friends diversos até Camalot 4 e nuts de cabo, que tem um crux enganador na primeira metade, bem mais difícil do que parece à primeira vista. A segunda metade começa com um lance algo técnico, de entalamento de mãos, e depois segue com facilidade até o topo, onde há uma parada dupla com grampos.

Mocidade Independente (André Ilha)





Pedra do Nariz, com o Diedro do Teiú (André Ilha)

Falésia da Pedra do Nariz

Essa é a parede mais alta de toda a Serra de Bangu, e cuja principal feição, além da extraordinária Pedra do Nariz, são dois grandes diedros voltados um para o outro, *Teiú* (e) e *Pazuzu*. Muitas outras fendas de larguras e formatos variados à direita e, em menor número, à esquerda, também foram escaladas.

Acesso: em Bangu, siga até o fim a Rua Aglaia e (logo após a Praça do Sandá) dobre à esquerda na Rua Sucam. Depois de andar nela por algumas dezenas de metros, suba à direita por uma escadaria tosca entre duas casas, vá até o final dela e continue pela trilha em frente, que primeiro tenderá à direita e, depois, fará uma curva acentuada à esquerda (uma trilha menor sai para a direita nesse ponto, e leva aos Boulders do Sandá). Continue até uma cerca de arame farpado, passe por ela ou por uma porteira abaixo e siga pelo capim diretamente em direção à parede, acompanhando uma matinha à direita. Caminhos de cavalo em ziguezague ajudam nessa íngreme subida.

Essa vegetação baixa levará diretamente ao *Diedro do Teiú* e aos Boulders da Pedra do Nariz um pouco à esquerda. Para a *Via Grampeada* e todas as demais escaladas à sua direita, entre na matinha e siga por ela acompanhando a base da parede, sem caminho definido, até a via desejada. Um facão será útil. Depois de *Quatro Figuras de Preto*, a caminhada voltará a ser predominantemente em capim.

Diedro do Teiú, 4º IV, 90 m

Conquista: André Ilha e Marcos Melo em 2/10/2011

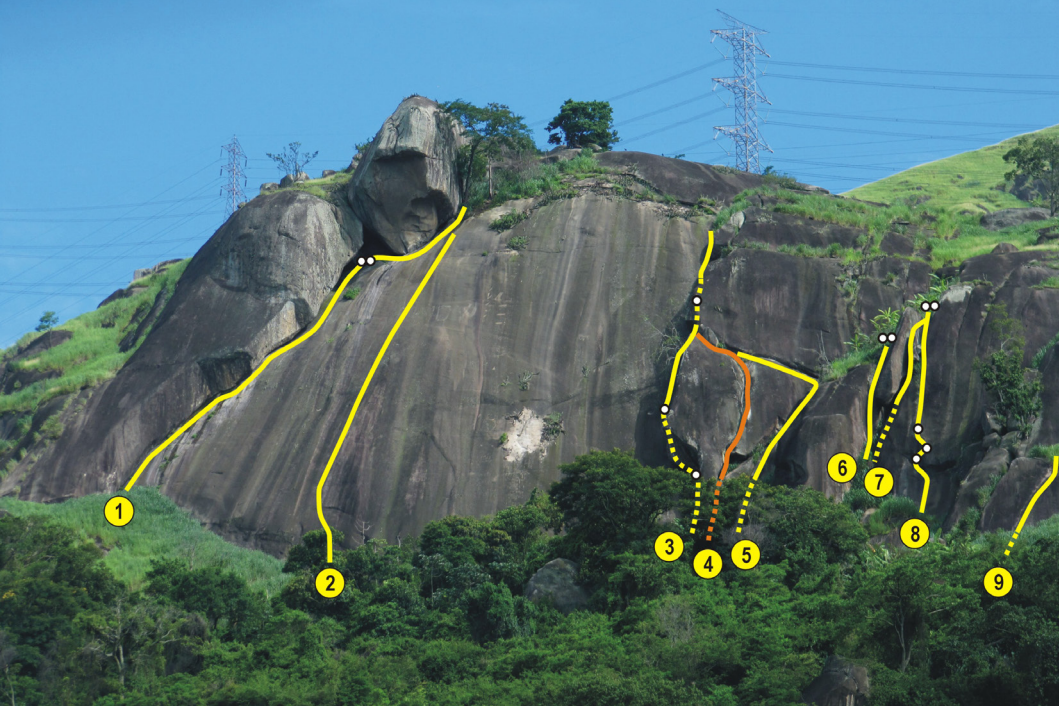
Espectacular diedro em parede de pouca inclinação, feito em três enfiadas curtas: a primeira com parada móvel (friends grandes); a segunda em dois



André Ilha na conquista do Diedro do Teiú (Marcos Melo)

grampos, batidos em um platô bem abaixo da Pedra do Nariz; e a terceira em uma grande árvore quase no topo. A via alterna passadas de agarras, aderência e oposição, com ótima proteção em friends médios e grandes (levar um jogo de Camalots do .75 ao 6, repetidos de 3 a 5). O crux fica no ponto em que o diedro, que tendia para a direita, volta a subir; por sorte, ótimas agarras facilitam muito essa passagem. Descida com duas cordas de 60 m.

Falésia da Pedra do Nariz: 1 – Diedro do Teiú (4° IV, 90 m); 2 – Via Grampeada (itinerário aproximado); 3 – Diedro de Pazuzu (4° V, 85 m); 4 – Sangue Azul (IVsup, 50 m); 5 – Quatro Figuras de Preto (IIsup, 40 m); 6 – Prazeres Solitários (Vsup, 15 m); 7 – Chaminé Bangu (IV, 25 m); 8 – A Divina Comédia (Vsup A0 (1), 35 m); 9 – Tico (II, 20 m) (André Ilha)





Kika Bradford no início da Via Grampeada (André Ilha)

Via Grampeada (*)

Conquista: desconhecida

Escalada grampeada, de auto-ria e nome desconhecidos, cuja grampeação sugere ter sido feita meio em livre, meio em artificial. O excesso de limo na parede e os grampos mal batidos (diversos deles com olhal bem para fora) fazem dela uma opção pouco atraente. A via começa com uma diagonal para a esquerda antes de subir quase diretamente para cima.

Diedro de Pazuzu, 4º V, 85 m

Conquista: André Ilha, Rodolfo Campos e Marcos Melo em 16/1/2012

Escalada bonita e variada, bem protegida por Camalots de .3 a 5 e três grampos. Ela começa por fendas fáceis, seguidas de uma chaminé muito larga em horizontal para a esquerda, protegida por dois grampos. Segue-se uma sensacional fissura de meio-corpo (crux), que termina em boa árvore (P1). A segunda enfiada começa com lances de chaminé variados, onde há outro grampo, e termina com uma sequência de oposição e entalamento de pés até uma parada com uma fita longa em um bico de pedra. Descida por caminhada ou então atravessando para a esquerda até a árvore final do *Diedro do Teiú* (rapel com duas cordas de 60 m).



Rodolfo Campos no Diedro de Pazuzu (André Ilha)



André Ilha na conquista do Diedro de Pazuzu (Marcos Melo)

Variante Sangue Azul, IVsup, 50 m

Conquista: Marcos Melo, André Ilha, e Lucas Moura em 5/2/2012

Variante da primeira enfiada do *Diedro de Pazuzu*, com boa proteção em Camalots do .4 ao 5. Começa com uma fácil sequência de oposição e entalamento de mãos e pés, e depois segue com proteção em uma árvore e em um friend grande até o grande e óbvio platô horizontal. Siga-o para a esquerda até a árvore (P1) de *Pazuzu*, desviando no caminho de um grande bloco e fazendo um lance descendente no final. Siga até o topo por *Pazuzu* ou rapele dali (duas cordas de 60 m).

Variante Quatro Figuras de Preto, IIsup, 40 m

Conquista: André Ilha, Adailton Ribeiro e Adriana Mello em 14/6/2014

Variante da Variante *Sangue Azul*, que começa 2 m à sua direita. A primeira enfiada, de cerca de 30 m, termina em um bom platô, e é bem protegida por friends diversos até Camalot 4 e nuts de cabo. Sua primeira metade é uma fissura e, a segunda, uma canaleta, feita meio em chaminé, meio em trepa-pedra. Do platô, uma fácil horizontal para a esquerda emenda em *Sangue Azul*, e por ela segue até a árvore da P1 de *Pazuzu*.

Marcos Melo (acima) e Lucas Moura na conquista de Sangue Azul (André Ilha)



Adailton Ribeiro na conquista de Quatro Figuras de Preto (André Ilha)



*André Ilha na conquista de
Quatro Figuras de Preto
(Adriana Mello)*



André Ilha em Prazeres Solitários (Kika Bradford)

Prazeres Solitários, Vsup, 15 m

Conquista: André Ilha em 29/6/2014

Bela fenda de entalamento de mãos e pés, protegida por friends diversos até Camalot 4 (repetir o 3 e o 4) e um microfrend para uma fendinha horizontal a meio caminho do topo. Termina em uma parada dupla com grampos.

Chaminé Bangu, IV, 25 m

Conquista: André Ilha e Adailton Ribeiro em 20/7/2014

Via em chaminés variadas, imediatamente à direita de *Prazeres Solitários*. O crux é a passagem de tesoura para chaminé larga logo no início, que leva a um bom platô de onde parte a chaminé estreita final. Descida pelos grampos de *A Divina Comédia*, à direita. Proteção em um Camalot 4 e um 5, além de segurança de platô.

A Divina Comédia, Vsup A0 (1), 35 m

Conquista: André Ilha e Adailton Ribeiro em 21/12/2014

Escalada interessante e variada, que pode ser feita em uma enfiada (usar muitas fitas longas para reduzir o atrito) ou

André Ilha na conquista da Chaminé Bangu (Adailton Ribeiro)





André Ilha na conquista de A Divina Comédia (Adriana Mello (e) e Marcos Melo)

parando em um grampo num platozinho logo após o A0. A via começa com um lance meio longo de aderência (IV), sai para a esquerda acompanhando uma fendinha e volta para a direita até o grampo usado como apoio. Dois outros grampos protegem uma parede lisa que leva a uma bela fenda frontal de entalamento de mãos e pés, que termina em um grande platô sob uma pedra entalada. Acima dela está a parada dupla final com grampos. Boa proteção em Camalots do .3 ao 3 e nuts de cabo.

Tico, II, 20 m

Conquista: André Ilha e Marcos Melo em 6/11/2011

Fenda curta e fácil, situada em um degrau abaixo da parede onde se encontra *A Arca do Tesouro*. Proteção em friends pequenos e médios e parada no topo com friends pequenos. Rapel em uma árvore.

André Ilha na conquista de Tico (Marcos Melo)





André Ilha na conquista de Teco (Marcos Melo)

Teco, IV, 15 m

Conquista: André Ilha e Marcos Melo em 6/11/2011

Fenda mais curta, porém bem mais difícil, do que a de *Tico*, situada logo à direita desta. Proteção em microfrends e friends médios. Mesma parada móvel no topo de *Tico*, com friends pequenos. Rapel em uma árvore.

A Arca do Tesouro, III, 15 m

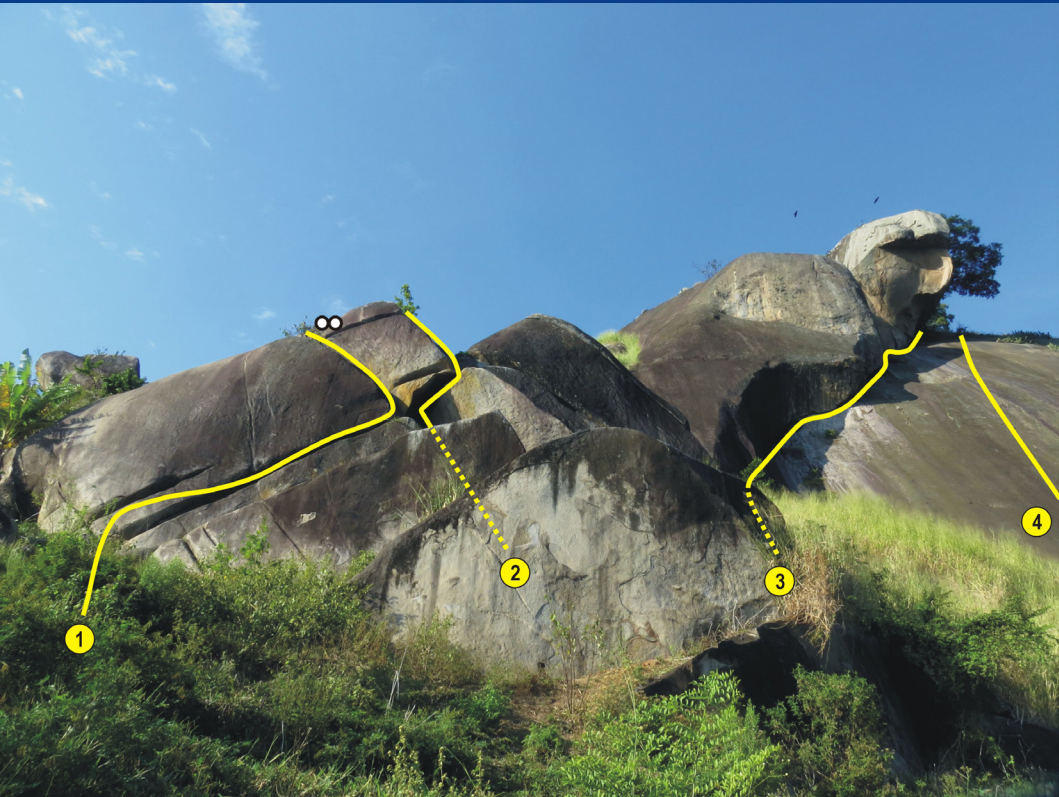
Conquista: André Ilha e Marcos Melo em 6/11/2011

Fissura larga, feita meio em chaminé, meio em fenda de meio-corpo, situada na parede imediatamente acima do degrau onde estão *Tico* e *Teco*. Ela começa para cima e depois vira em diagonal para a esquerda, com possibilidade de costuras (friends diversos) apenas nessa transição a meio caminho do topo. Parada no topo com friends grandes.



André Ilha na conquista de A Arca do Tesouro (Marcos Melo)





Boulders da Pedra do Nariz

Pequeno grupo de boulders com fendas interessantes, situado aos pés do lado esquerdo da Falésia da Pedra do Nariz.

Trinca de Ases, Visup, 20 m

Conquista: André Ilha em 2/11/2014

Bela fenda de meio-corpo, quase em horizontal para a direita, que acompanha um platô largo de pedra logo abaixo – a qualquer instante é possível desistir e sair andando para um lado ou para o outro, sem risco de queda! O crux é a passagem da fenda horizontal para a fácil fenda larga final, que segue em leve diagonal para a esquerda até a parada dupla com grampos do topo. Pode-se não colocar peça alguma, graças à "saída de emergência", ou, para treinar, costurar bons friends pequenos e médios no caminho. Na fenda final use friends grandes, até Camalot 4, também opcionais.



Adailton Ribeiro em Trinca de Ases (André Ilha)



André Ilha na conquista de Trinca de Ases (Adailton Ribeiro)

Jardim de Infância, II, 10 m

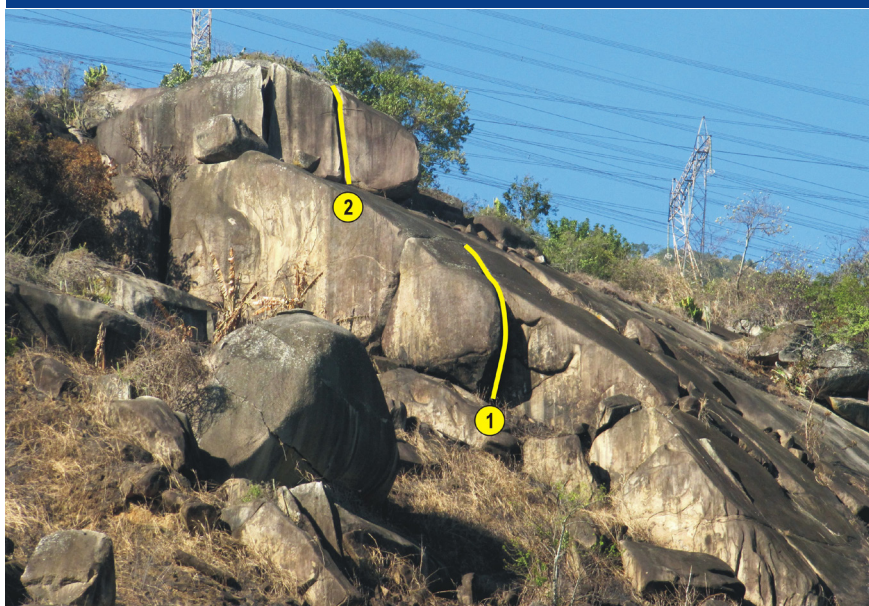
Conquista: André Ilha, Adailton Ribeiro e Adriana Mello em 1/6/2014

Fácil escalada de chaminé, que termina na mesma parada dupla da via anterior. Proteção em friends pequenos, especialmente na bonita fendinha final.

Boulders do Sandá

Conjunto de boulders e pequenas paredes, cerca de 100 m à direita das fendas da Pedra do Nariz, logo abaixo da linha de alta tensão. Esse conjunto é uma continuação da Falésia da Pedra do Nariz, apenas um pouco mais afastado. É um setor que vale a pena se informar antes com os moradores a respeito das condições de segurança, devido à proximidade com a Favela do 48.

Boulders do Sandá: 1 - Piromania (Vsup, 10 m); 2 - O Abraço da Serpente (VIIc, 12 m) (André Ilha)



Piromania, Vsup, 10 m

Conquista: Marcos Melo e André Ilha em 4/9/2011

Escalada em chaminé que passa a fenda de meio-corpo (crux) no final, situada em um degrau rochoso sobre o qual se assenta o bloco de *O Abraço da Serpente*. Proteção em Camalots 4 e 5.



Marcos Melo na conquista de Piromania (André Ilha)

O Abraço da Serpente, VIIc, 12 m

Conquista: André Ilha e Marcos Melo em 4/9/2011

Escalada em um grande bloco acima do degrau rochoso onde se encontra a via anterior. O crux é a entrada na fenda; acima, a escalada continua exigente, com um segundo crux, bem mais fácil do que o primeiro, perto do final. Ótima proteção em friends diversos até Camalot 5. Uma via sensacional.

André Ilha na conquista de O Abraço da Serpente (coleção André Ilha)



Falésias da Pedra do Ponto

A Pedra do Ponto é um bloco compacto no ponto mais alto da Serra de Bangu. Abaixo dela há algumas paredes rochosas dispersas, com considerável potencial para novas escaladas, em geral com proteção fixa. A única via aberta ali até o momento está em uma parede situada algumas dezenas de metros abaixo da Pedra do Ponto, numa encosta bem íngreme e tomada por capim, sobre o bairro de Bangu.



Pedra do Ponto (André Ilha)

Acesso: no final da Rua do Governo, em Realengo, entre na subsede Piraquara do PEPB, siga pela estradinha de paralelepípedos em frente e pegue a trilha bem marcada que começa junto ao poço do Rio Piraquara. Ela é parte da Trilha Transcarioca (trecho Piraquara x Pau da Fome), portanto siga as marcas desta. Primeiro ela sobe o vale do Rio Piraquara, no meio da mata densa em uma encosta bem íngreme, e pouco antes de chegar à crista da Serra de Bangu sai num descampado. Uma vez na crista, siga à esquerda numa subida longa, porém mais suave, com altos e baixos. Pouco depois da Pedra do Ponto, deixe a trilha para descer pela encosta íngreme à direita, e siga sem caminho definido pelo capim até a base da parede (ver foto), que tem tamanho considerável e é cortada pelo óbvio sistema de fendas de *Ponto Morto*.



Ponto Morto, V, 30 m

Conquista: Kika Bradford e André Ilha em 20/10/2018

A via começa com uma longa fenda de entalamento de mãos e pés até um bom platô, seguida de horizontal para a esquerda e curto degrau que leva à bonita oposição final. Boa proteção em friends diversos até Camalot 4 (repetir o 3 e o 4) e nuts de cabo. Parada no topo com fita longa em bico de pedra. Saia andando para a trilha da Pedra do Ponto, que passa logo acima.

Kika Bradford na conquista de Ponto Morto (André Ilha)





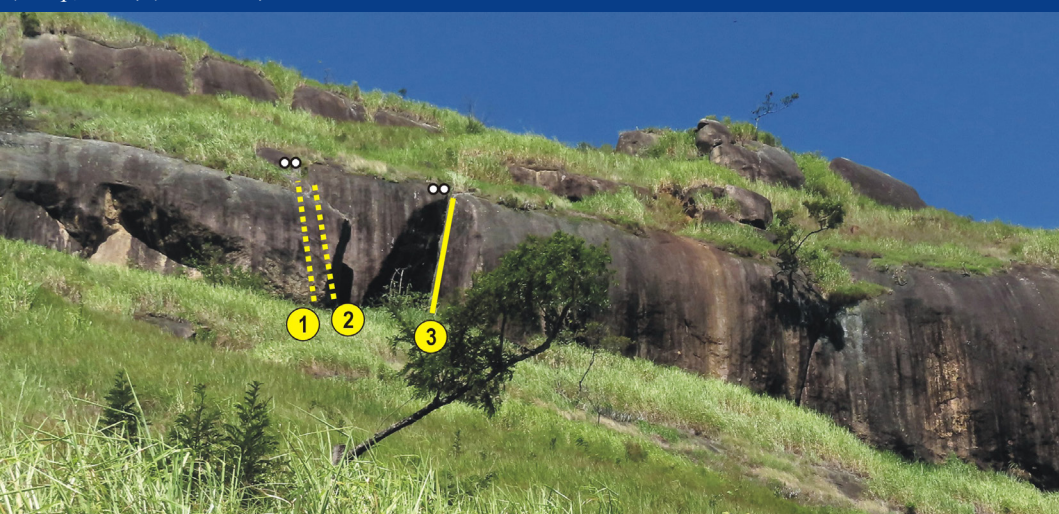
Falésia do Rio da Prata

Interessante parede de pequena altura, porém muito comprida, situada no Vale do Rio da Prata, em Campo Grande. Voltada para noroeste, ela fica na extremidade da Serra de Bangu, no começo da crista que leva à Pedra do Ponto. O melhor acesso às vias é por cima, rapelando das paradas duplas com grampos no topo. As escaladas lá sempre terminam com um delicioso mergulho em um dos diversos poços do Rio da Prata, que fica bem próximo.

Acesso: para o Setor Direito, na localidade do Rio da Prata, em Campo Grande, siga até o final da Rua Soldado Antônio da Silveira e estacione próximo ao Bar do Zezinho, um local bastante conhecido na região, que lota nos finais de semana, especialmente no verão, por estar bem próximo aos primeiros poços do Rio da Prata. A parte final da rua é de terra e bem esburacada. Suba a íngreme rampa com piso de cimento à direita do bar e continue em frente por um caminho largo e plano. Pouco antes de uma pequena ponte de cimento, pegue uma trilha ascendente à direita e siga por ela até o Rio da Prata, logo depois de um bambuzal. Cruze o rio nesse ponto e continue pela bem marcada trilha que sobe o vale, acompanhando o leito do rio à direita. Após passar por um descampado, a trilha volta a entrar na mata, e, depois de nove voltas ascendentes, ela fica plana, logo após uma parede à esquerda (na verdade, a parte de trás da Falésia do Rio da Prata). Fique então atento para deixá-la e seguir por uma íngreme picada à esquerda, que levará ao amplo topo da falésia, que é rochoso naquele ponto e de onde se tem uma vista fantástica da região. Para acessar **Rio da Prata**, no Setor Direito, desça um pouco para a esquerda e procure a parada dupla para rapel.

Para o Setor Centro-Esquerdo, siga à direita no topo da falésia e suba a encosta com capim por caminhos de cavalo, tendendo para a esquerda até chegar ao afloramento onde está a parada dupla que dá acesso a todas as vias do setor. Para o Setor Esquerdo, continue a subir a encosta íngreme, em direção a uma árvore destacada, e quando o caminho ficar plano, prossiga até a parede da falésia, à esquerda e abaixo, acabar. Então desça andando pela encosta íngreme até a base, e retorne até o início de *A Terceira Onda* e *Ora-Pro-Nóbis* e, logo à direita, **Homo Demens**. Uma opção bem melhor é chegar ao topo de *A Terceira Onda*, onde há uma parada dupla com grampos, e rapelar até o chão. O problema, nesse caso, é acertar o ponto certo da parada, que não é visível de cima.

Setor Esquerdo: 1 – A Terceira Onda (IV, 12 m); 2 – Ora-Pro-Nobis (IIIsup, 12 m); 3 – Homo Demens (VIsup, 12 m) (André Ilha)



Setor Esquerdo

A Terceira Onda, IV, 12 m

Conquista: André Ilha, Lucas Teixeira e Tela Fonseca em 2/7/2021

Escalada dividida em duas partes bem definidas, de dificuldade semelhante e separadas entre si por um degrau. A primeira é uma oposição e a segunda uma sequência variada para dominar o degrau final. Boa proteção com Camalots do .5 a 5 e parada dupla com grampos no topo.



Ora-Pro-Nobis, IIIsup, 12 m

Conquista: Lucas Teixeira, André Ilha e Tela Fonseca em 2/7/2021

Chaminé imediatamente à direita da via anterior, com a qual compartilha o degrau no meio e a parada dupla no final. Chaminé média na primeira parte e estreita na segunda, com boa proteção em Camalots do 1 a 5.

Tela Fonseca na conquista de Ora-Pro-Nóbis (André Ilha)



André Ilha na conquista de A Terceira Onda (Lucas Teixeira)



Wayler Muiñoz
em Homo Demens
(André Ilha)

Homo Demens, Visup, 12 m

Conquista: André Ilha e Lucas
Teixeira em 16/7/2021

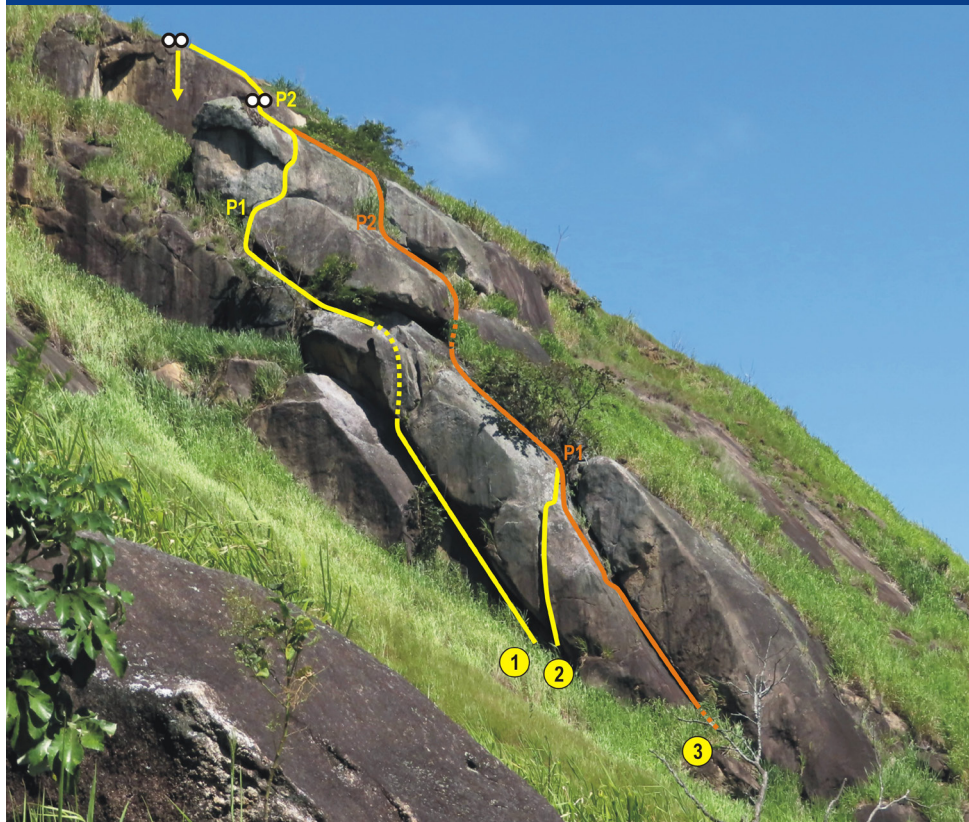
Ótima escalada em um diedro bem aberto, perfeito para Camalots do .3 ao 4 (um ou dois microfrends podem ser úteis) e parada dupla com grampos no topo. A via é um misto de chaminé e fenda de meio-corpo, com algumas boas agarras para ajudar.



Setor Centro-Esquerdo

André Ilha na conquista de Homo Demens (Lucas Teixeira)

Setor Centro-Esquerdo: 1 – Chaminé da Jiboia (IV, 55 m); 2 – Nau Sem Rumo (VIIa, 12 m); 3 – Chaminé Nove Voltas (V, 55 m) (André Ilha)





Lucas Teixeira na conquista da Chaminé da Jiboia (André Ilha)

Chaminé da Jiboia, IV, 55 m

Conquista: Lucas Teixeira, André Ilha e Tela Fonseca em 7/9/2021

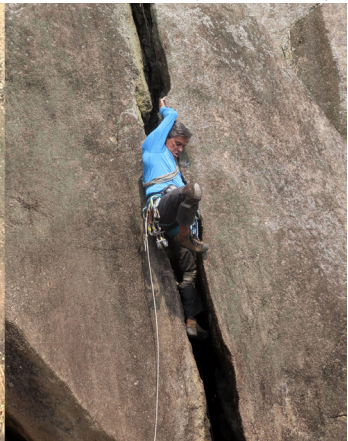
Escalada surpreendentemente longa e variada, totalmente protegida em móvel, exceto pela segunda parada (dois grampos). Ela começa com uma chaminé larga em diagonal para a esquerda, depois dobra à direita para entrar em um túnel formado por um grande bloco abatido até chegar a um bom platô (onde pode ser feita uma parada intermediária opcional). Daí segue por uma chaminé larga e deitada até uma parada móvel com friends médios (P1). Deste ponto parte a sequência mais bonita e difícil, uma fenda horizontal para a direita seguida de uma laca projetada, feita em oposição, até a parada dupla (P2) logo acima. Por fim, um lance de agarras leva à parada dupla para rapel no topo (P3), onde termina. Boa proteção em Camalots do .3 ao 4 (repetir do 1 ao 3 para a parada).

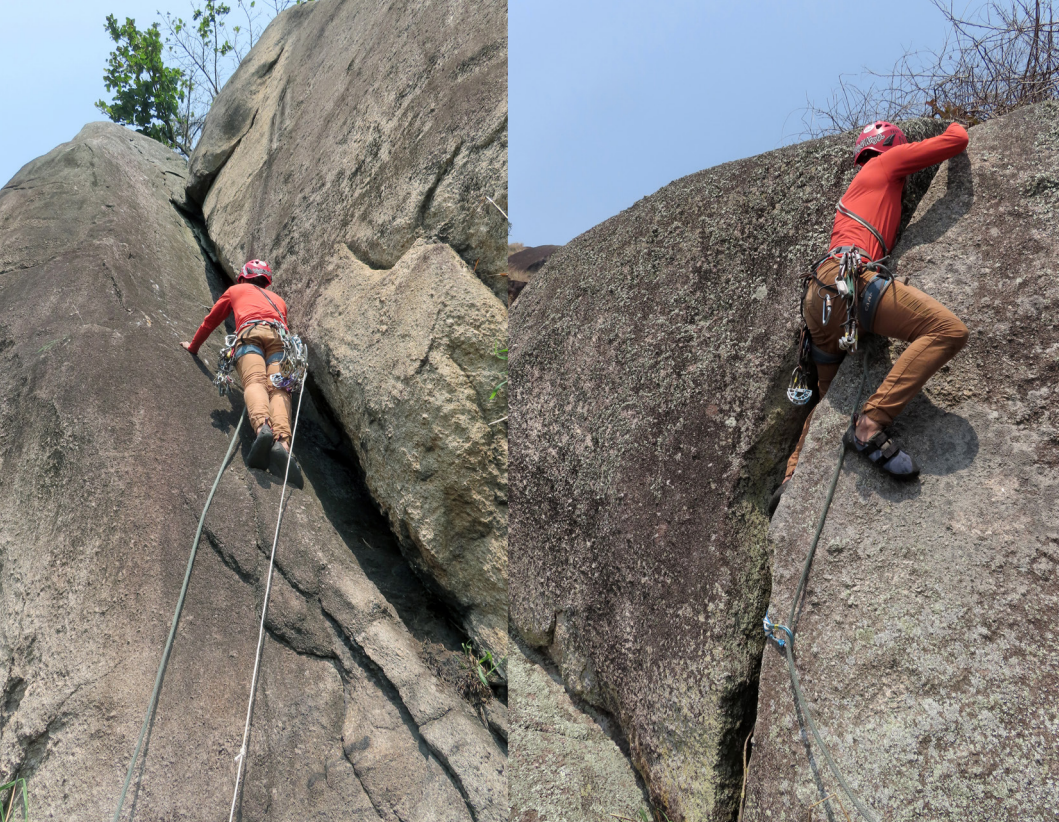
Nau Sem Rumo, Vila, 12 m

Conquista: André Ilha e Lucas Teixeira em 9/9/2021

Bonita fenda de meio-corpo, muito bem protegida por Camalots 4 a 6 e uma fita longa em um bico de pedra no final. Parada em uma sólida árvore, que também serve como primeira parada da próxima via. O crux é a saída do chão.

André Ilha na conquista de Nau Sem Rumo (Lucas Teixeira)





Lucas Teixeira na conquista da Chaminé Nove Voltas (André Ilha)

Chaminé Nove Voltas, V, 55 m

Conquista: Lucas Teixeira, Tela Fonseca e André Ilha em 9/9/2021

Escalada relativamente longa, que começa com uma bonita chaminé deitada para a esquerda, de cerca de 20 m, até a mesma árvore no final de *Nau Sem Rumo*. Uma segunda enfiada curta, meio em caminhada, meio em trepa-pedras, leva à base da fissura de meio-corpo final (crux), seguida de um trecho fácil até a parada dupla com grampos da *Chaminé da Jiboia*. Boa proteção em friends diversos até Camalot 5.

Setor Direito

Fissura Rio da Prata, IV, 15 m

Conquista: Lucas Teixeira e André Ilha em 23/2/2021

Três pequenos diedros voltados para a direita, separados entre si por bons platôs. O crux é o movimento final, para chegar ao topo da parede, onde há uma parada dupla com grampos. Boa proteção em Camalots do .5 ao 4.



*Lucas Teixeira na
conquista da Fissura Rio
da Prata (André Ilha)*



Morro do Gago e Pedra do Gago (André Ilha)

Pedra do Gago

No Rio da Prata, sopé da Serra de Bangu, encontra-se o Morro do Gago, uma elevação de relevo suave, parte coberto por mata, parte por capim. Na sua vertente sul há um imenso boulder que foi batizado de Pedra do Gago, originalmente subido por moradores locais por uma curta via de escalada com recursos improvisados. Antes um local de acesso tranquilo, agora um novo morador abaixo, alegando bagunça feita por rapeleros, tenta impedir o acesso a ela. Vale se informar a respeito antes de tentar chegar à Pedra do Gago, para evitar problemas.

Acesso: na localidade do Rio da Prata, em Campo Grande, siga até o final da Rua Soldado Antônio da Silveira e estacione próximo ao Bar do Zezinho, um local bastante conhecido na região, que lota nos finais de semana, especialmente no verão, por estar bem próximo aos primeiros poços do Rio da Prata. A parte final da rua é de terra e bem esburacada. Suba então a íngreme rampa com piso de cimento à direita do bar e continue em frente por um caminho largo e plano.

Pouco antes de uma pequena ponte de cimento, pegue uma trilha descendente à esquerda e dobre novamente à esquerda (à direita segue para um poço). Passe por dois marcos de ferro (com os dizeres "PI" e "1916") da antiga Cia. Progresso Industrial do Brasil e por um curto charco, atravesse um pequeno bananal e desça em direção ao rio, junto a um bambuzal. Atravesse o rio e continue do outro lado, acompanhando a margem direita por algum tempo num sobe-e-desce, e depois suba à direita até chegar a uma clareira com uma grande pedra. Em vez de continuar em frente, vire radicalmente à direita e suba por uma trilha bem definida. Ao chegar a um tanque de cimento, continue por uma picada bem mais íngreme e fechada e, ao chegar sob a Pedra do Gago, abandone a trilha e suba sem caminho definido até a base da parede.



Via Original, (*)

Conquista: desconhecida

Via utilizada por moradores locais para chegar ao topo da Pedra do Gago. Não está claro que artifícios usaram para isso

Via do Ga-ga-gago, VIIa A0, 30 m

Conquista: Lucas Teixeira e André Ilha em 18/7/2021

Escalada instigante, dividida em duas partes bem distintas, ambas difíceis: um diedro voltado para a direita, quase todo com proteção móvel, e uma parede de agarras e aderência bem protegida por grampos. A fenda do diedro é feita basicamente em oposição, com boa proteção em Camalots do .4 ao .75 e 3, além de um grampo. Chega-se, então, a um bom degrau onde começa a segunda parte, uma sequência muito contínua que leva à parada dupla com grampos do topo.

André Ilha na conquista da Via do Ga-ga-gago (Lucas Teixeira)



Falésia do 500

Parede rochosa de pequena altura e quase sem vegetação em Guaratiba (não confundir com Barra de Guaratiba, onde há um centro consolidado de escalada móvel), com diversas vias de aderência e agarras de dificuldade bem variada, protegidas por grampos.

Acesso: em Guaratiba, siga até o final da Rua Jorge Kuraiem Filho (estacione aí se estiver de carro) e ande para a direita por um caminho largo em frente a uma estação de geração de energia solar. No final do caminho, entre no capinzal e siga por ele, sem caminho definido, até a base da parede, que não está distante.

Falésia do 500: 1 – Esfarelô (IV, 30 m); 2 – Reglete de Pobre (IV, 22 m); 3 – Descarrego (VIIa, 40 m); 4 – Fenda Quente (V, 35 m); 5 – Limão Boladão (IIsup, 45 m) (Pedro Bugim)



Esfarelô, IV E2/3, 30 m

Conquista: Alex Pinheiro e Carol Fernandes em 27/10/2013

Escalada de aderência protegida por grampos em rocha bem esfarelenta, como o seu nome sugere. O primeiro grampo está um tanto alto e há outros lances longos. Parada simples no topo.



André Ilha em Esfarelô (Lucas Teixeira)

Reglete de Pobre, IV, 22 m

Conquista: Alex Pinheiro e Carol Fernandes em 27/10/2013

Escalada de aderência protegida por grampos, que termina no penúltimo grampo da via anterior. A rocha é consideravelmente melhor do que em *Esfarelô*.

Descarrego, VIIa, 40 m

Conquista: Alex Pinheiro, Pedro Bugim e Ernani "Tufo" Wermelinger em 20/11/2013

Ótima escalada de aderência e agarras protegida por grampos, com parada simples no topo. O crux é a sequência inicial, seguida, após um ponto de descanso, de outra apenas um pouco mais fácil. Nos cruxes os grampos estão bem próximos, mas depois há lances mais fáceis e longos.

Fenda Quente, V, 35 m

Conquista: Pedro Bugim, Alex Pinheiro e Ernani "Tufo" Wermelinger em 20/11/2013

Boa escalada de agarras protegida por grampos inox, com parada simples no topo. Ela segue duas fendinhas finas, descontínuas e cegas, com lances bem interessantes. O crux é a sequência inicial.

Limão Boladão, Hsup E2, 45 m (*)

Conquista: Pedro Bugim (em solo, instalando os grampos à medida em que subia) em 20/11/2013

Escalada de aderência e agarras, com proteção em grampos e friends médios em uma fenda solitária na segunda metade. Parada simples no topo. Ela segue por onde a parede é bem menos inclinada, com rocha bastante recoberta de limo e líquens.

André Ilha em Reglete de Pobre (Lucas Teixeira)





Alex Pinheiro na conquista de Descarrego (Pedro Bugim)



Pedro Bugim na conquista da Fenda Quente (Alex Pinheiro)

Serra do Lameirão

Crista subsidiária do Maciço da Pedra Branca, separada da Serra de Bangu pelo colo por onde passa a Estrada do Viegas, que liga Campo Grande a Senador Camará. Mas é pelo bairro de Senador Vasconcellos que se acessa a trilha para o Morro do Lameirão, ponto culminante da serra, e também uma excelente falésia que já conta com nada menos do que dez vias com proteção exclusivamente móvel. Além disso, há outras pequenas falésias e lindos blocos espalhados pelas encostas do Morro do Lameirão, ainda pouco conhecidos.



Chegada ao topo do Morro do Lameirão, com Senador Camará ao fundo (André Ilha)

Falésia do Lameirão

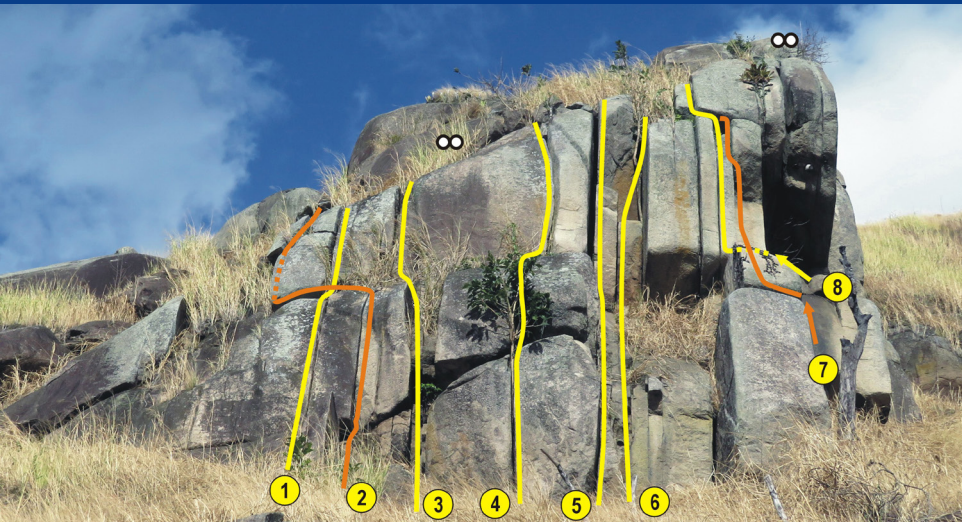
Falésia excepcional, de rocha em geral muito boa, repleta de fendas de larguras variadas, muitas delas frontais. Ela conta com onze vias com proteção móvel, que terminam em duas paradas duplas. A parada no topo da formação, com grampos de titânio colados (devido à rocha não tão boa), serve às vias *Idade Média* e *Zero Um*. A outra parada, com grampos de aço carbono, está em uma paredinha ao lado da trilha de acesso ao topo e serve às demais vias. A descida tanto pode ser feita de rapel (melhor) como pela caminhada.



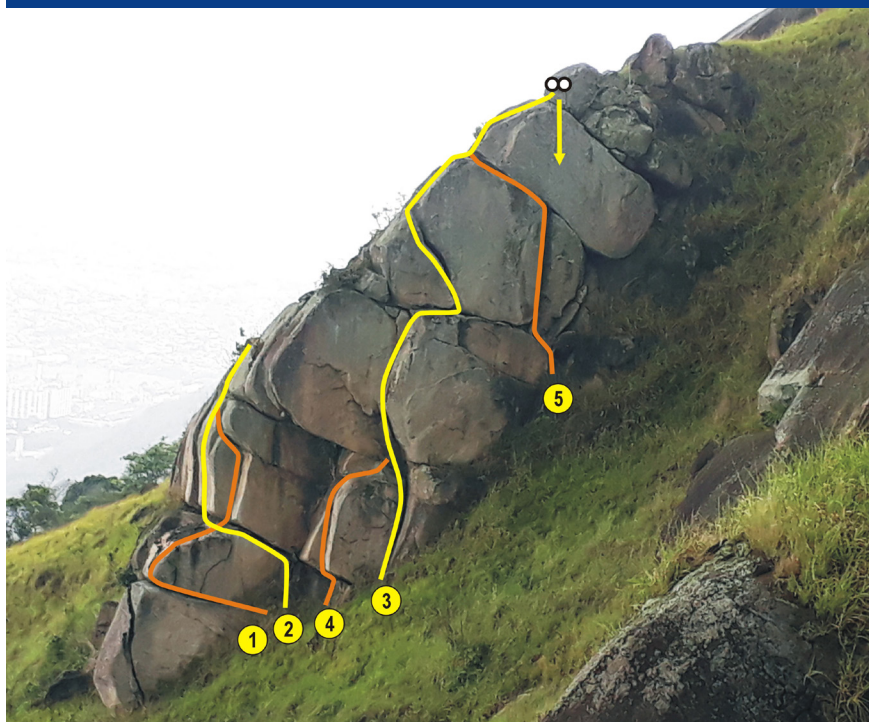
Falésia do Lameirão (André Ilha)

Acesso: em Senador Vasconcellos, vá até o final da Rua Irapuru, passe por um portão de ferro sempre aberto pouco antes do final e estacione onde a rua termina, próximo às tubulações da Elevatória do Lameirão, da Cedae. Pegue um óbvio caminho fortemente ascendente em zigue-zague à esquerda, com piso cimentado, siga por algumas centenas de metros e passe por algumas casas à direita (cuidado com o cachorro!). Quando o cimento terminar, continue pela trilha em frente até chegar à última casa. Contorne-a pela esquerda e continue a subir por uma trilha bem íngreme, acompanhando mangueiras de captação de água em meio a árvores frutíferas, até ela terminar. Quando isso acontecer, suba pelo íngreme capinzal à esquerda, sem caminho definido, até a base da parede. A encosta é íngreme por poucas dezenas de metros, até o topo de uma grande pedra plana; daí em diante é bem mais suave, em vegetação relativamente baixa e com a falésia bem à vista. Convém levar facão.

Falésia do Lameirão – Parede Frontal: 1 – Extrema-Esquerda (IVsup, 10 m); 2 – Anos de Chumbo (VIIa, 12 m); 3 – O Teto (Vsup, 12 m); 4 – Capitão do Mato (VIIa (1), 15 m); 5 – Terra Plana (V, 12 m); 6 – Caça às Bruxas (IV, 15 m); 7 – Complexo de Vira-Lata (VIIa E3/4, 15 m); 8 – Esperança (VIIa, 12 m) (André Ilha)



Falésia do Lameirão – Parede Lateral: 1 – Complexo de Vira-Lata (VIIa E3/4, 15 m);
2 – Esperança (VIIa, 12 m); 3 – Idade Média (VIIa, 20 m); 4 – Variante Bielobrazil (V, 6 m);
5 – Zero Um (III, 10 m) (André Ilha)



Extrema-Esquerda, IVsup, 10 m

*Conquista: André Ilha e Adailton Ribeiro em
22/12/2018*

Fissura de entalamento de mãos e pés e agarras, com boa proteção em friends pequenos e médios.

Anos de Chumbo, VIIa, 12 m

*Conquista: André Ilha e Lucas Teixeira em
9/2/2020*

Fissura de entalamento de mãos e agarras, com ótima proteção em friends pequenos e médios. Chegando à base da fenda final de *Extrema-Esquerda*, uma peça média adicional protege curta horizontal para a esquerda até um fácil final independente.

Lucas Teixeira na conquista de Anos de Chumbo (André Ilha)





Adailton Ribeiro na conquista de O Teto (André Ilha)

O Teto, Vsup, 12 m

Conquista: Adailton Ribeiro e André Ilha em 22/12/2018

Curto lance de chaminé leva a um tetinho cujo domínio é o crux, protegido por um Camalot 4 e uma fita passada no bico de pedra a ser dominado. Depois, um lance fácil leva à fenda de meio-corpo final (Camalot 5) e ao topo. Friends pequenos completam a proteção desta via.

Capitão do Mato, Vila (1), 15 m

Conquista: Adailton Ribeiro, Sandro Souza e André Ilha em 20/1/2019

A primeira parte é uma linda e exigente fissura de entalamento de mãos e pés, com uma arvorezinha no final. Depois, curta fenda intermediária leva à igualmente bonita oposição final. Ótima proteção em Camalots do .5 ao 5.

Adailton Ribeiro na conquista de Capitão do Mato (André Ilha)





André Ilha na conquista de Caça às Bruxas (Adailton Ribeiro)

Terra Plana, V, 12 m

Conquista: André Ilha e Rogério Bandeira em 7/7/2019

Começa no diedro à direita de *Capitão do Mato*, e por ele chega a um platô na base da fenda seguinte que, apesar de parecer uma fissura de meio-corpo, é feita em tesoura e/ou oposição. Chega-se, assim, a outro bom platô na base da fenda final (crux). Boa proteção em Camalots do .5 ao 6.

Caça às Bruxas, IV, 15 m

Conquista: André Ilha, Adailton Ribeiro e Sandro Souza em 20/1/2019

Começa por uma fendinha imediatamente à direita de *Terra Plana* e, ao chegar ao grande platô intermediário, sobe pela óbvia chaminé média com uma árvore no meio, que tanto ajuda quanto atrapalha. Proteção com Camalots do .5 ao 4.

Complexo de Vira-Lata, VIIa, 15 m

Conquista: Lucas Teixeira e André Ilha em 9/2/2020

A via começa com uma difícil horizontal para a esquerda (crux), com potencial queda de base (E3/4), que leva a um bom platô. A partir dele, um lance de agarras para cima leva a outro platô, onde começa um bonito diedrinho protegido por microfrends e RPs. Um belo lance atlético (V/Vsup) de agarras leva, então, aos lances finais de *Esperança*, por onde segue até o topo. Proteção em Camalots do .5 ao 4, microfrends e RPs.



Lucas Teixeira na conquista de Complexo de Vira-Lata (André Ilha)



Rogério Bandeira na conquista de Esperança (André Ilha)

Esperança, VIIa, 12 m

Conquista: Rogério Bandeira e André Ilha em 7/7/2019

Começa com uma fenda de meio-corpo horizontal para a esquerda, protegida por um Camalot 6, que leva a um ótimo platô rochoso na base de uma linda fenda de entalamento de mãos e pés (crux). Depois dela, um lance fácil leva à mesma parada dupla das vias anteriores. A partir do platô, boa proteção em Camalots do .3 ao 3.

Idade Média, VIIa, 20 m

Conquista: André Ilha e Adailton Ribeiro em 6/10/2018

Sensacional sistema de fendas que começa com uma oposição fácil até um ótimo platô na base de uma oposição forte (crux), que depois passa a entalamento de mãos e pés. Ela termina em outro bom platô à direita, de onde parte uma fissura de meio-corpo (V) em diagonal para a esquerda que leva à mesma face das vias anteriores. A partir daí, lances fáceis de agarras levam ao topo da formação, onde há uma parada dupla com grampos de titânio. Ótima proteção em Camalots do 1 ao 6.

André Ilha na conquista de Idade Média (Adailton Ribeiro)







Lucas Teixeira na conquista de Bielobrazil (André Ilha)

Bielobrazil, Variante, V, 6 m

Conquista: Lucas Teixeira em 9/2/2020

Variante de entrada de *Idade Média*, à sua esquerda. Ela segue uma fenda frontal para entalamento de mãos e pés, com ótima proteção em Camalots do .5 ao 2.

Zero Um, III, 10 m

Conquista: Adailton Ribeiro e André Ilha em 6/10/2018

Chaminé média/estreita, com escassas opções de proteção (apenas friends médios próximos ao final), que termina nos metros finais de *Idade Média*.

Adailton Ribeiro na conquista de Zero Um (André Ilha)



Serra do Cabuçu

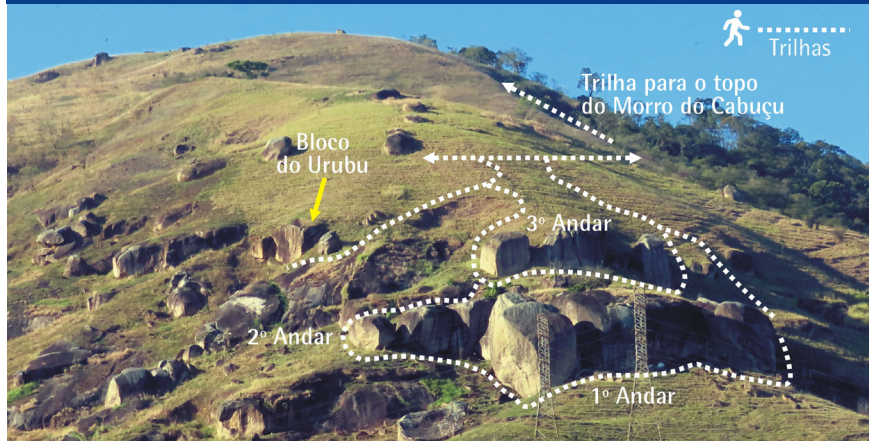
A Serra do Cabuçu é uma espécie de continuação da Serra de Bangu na direção oeste, separada desta pela Estrada das Tachas. Ela tem como única elevação de destaque o Morro do Cabuçu (572 m), seu ponto culminante e destino muito procurado por caminhantes da região devido à vista magnífica que, nos dias límpidos, se estende até a Ilha Grande e as montanhas do Parque Estadual Cunhambebe. É também um local intensamente frequentado por evangélicos, que contam com grandes áreas de oração e um acampamento permanente aos seus pés, e gostam de empreender a peregrinação até o topo, emulando a bíblica ascensão ao Monte das Oliveiras, em Israel.



Morro do Cabuçu (André Ilha)

Castelos do Cabuçu

Na encosta da Serra do Cabuçu voltada para a Estrada dos Caboclos há uma série de boulders de grandes dimensões repletos de fendas, que se destacam na paisagem devido à destruição da floresta original ao redor, substituída por gramíneas de diversos tipos. Esse conjunto de pedras foi batizado pelos escaladores de "Castelos do Cabuçu", por analogia com outros grupos semelhantes de blocos rochosos (Castelos do Açú, Castelos da Taquara etc.). Os Castelos do Cabuçu podem ser contornados com facilidade tanto pela esquerda quanto pela direita, apesar da declividade acentuada da encosta, e grosseiramente pode se dizer que há três "andares" de boulders, um logo acima do outro (ver diagrama abaixo). Como a parte de trás de muitas pedras se funde com a encosta atrás delas, quase todas as escaladas estão voltadas para a mesma direção aproximada norte-noroeste.



Acesso: em Campo Grande, siga até o final da Rua Fernão de Magalhães e entre em uma ampla área de oração de crentes imediatamente à esquerda do muro do Condomínio das Oliveiras. Suba pelos degraus em frente e prossiga por um longo costão rochoso de pouca inclinação até quase chegar a um mirante plano, com boa vista da região. Poucos metros antes dele vire à esquerda e pegue a bem marcada trilha na mata para o topo do Morro do Cabuçu. Siga-a por um bom tempo, passando por muitos barracos de plástico dos dois lados e uma pequena casa de alvenaria à direita. Passe ainda por entre dois grandes blocos com uma grutinha à direita e continue até chegar a outro mirante plano, com ruínas no chão e algumas árvores. Nesse ponto, à direita, continua a trilha para o topo do morro, mas siga em frente no descampado, em curva de nível, até estar bem acima dos boulders que formam o Terceiro Andar. Então, basta descer pelo capim diretamente até eles, na direção da escalada escolhida.

Bloco do Urubu

Bloco do Urubu: 1 – Fissura do Urubu (IVsup, 10 m); 2 – Calcanhar de Aquiles (IV, 8 m) (André Ilha)





André Ilha na conquista da Fissura do Urubu (Lucas Teixeira)



Luiz do Carmo na conquista de Calcanhar de Aquiles (Lucas Teixeira)

Fissura do Urubu, IVsup, 10 m

Conquista: André Ilha em 11/8/2020

Bonita fenda em diagonal para a direita até parada dupla com grampos no topo. Ótima proteção em Camalots do .75 ao 5.

Calcanhar de Aquiles, IV, 8 m

Conquista: Luiz do Carmo e Lucas Teixeira em 24/8/2020

Entalamento de mãos, com boa proteção em Camalots do 2 ao 4 (repetir o 2), que termina na mesma parada dupla da via anterior. Cuidado com a borda da fenda, que é muito afiada.

Terceiro Andar

Excalibur, Vsup, 10 m

Conquista: André Ilha e Lucas Teixeira em 28/8/2020

Bela fenda em oposição e entalamento de mãos e pés, com ótima proteção em Camalots do .75 ao 4. Parada com uma fita longa em uma sólida laca de pedra no final da fenda e descida por caminhada à esquerda.



André Ilha na conquista de Excalibur (Lucas Teixeira)

Santo Graal, VIsup, 10 m

Conquista: André Ilha e Lucas Teixeira em 19/8/2020

Ótima fenda de meio-corpo que leva a um bom descanso em um nicho do qual há duas saídas possíveis. A da esquerda, que foi a escolhida, é o crux, um lance de agarras e entalamento de pés espetacular. Ótima proteção em Camalots .5 e de 2 a 6 (melhor, mas não indispensável, repetir o 6). Parada com uma fita longa em um bico de pedra no topo e descida por caminhada pela direita ou pela esquerda.

André Ilha na conquista de Santo Graal (Lucas Teixeira)





Segundo Andar

Lucas Teixeira (e) e Tela Fonseca na conquista de A Foice e o Carrasco (André Ilha)

A Foice e o Carrasco, V E2, 12 m

Conquista: Lucas Teixeira, André Ilha e Tela Fonseca em 6/10/2020

Fenda larga com proteção em um Camalot 5 e dois 6 e parada dupla com grampos no topo. Escalada feita num misto de chaminé e fenda de meio-corpo. O crux é a transição da parte vertical para a diagonal para a direita.



Lucas Teixeira na conquista de A Força da Rainha (André Ilha)

A Força da Rainha, V E2, 12 m

Conquista: Lucas Teixeira e André Ilha em 13/1/2021

Escalada curta, bem protegida por Camalots 5 e 6, cujo crux é a entrada na fenda de meio-corpo que leva a uma bonita passarela que leva a um grampo para rapel. Também é possível desescalar o bloco por trás.

Távola Redonda (André Ilha)

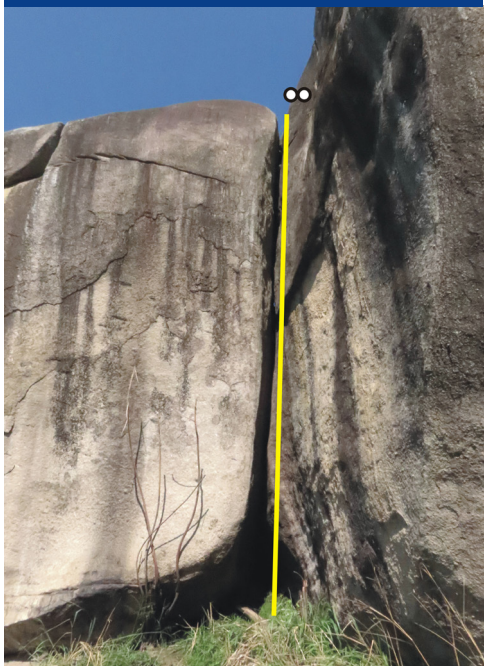
Primeiro Andar

Távola Redonda, VIIc, 12 m

Conquista: André Ilha e Kika Bradford em 16/9/2020

Mepa: André Ilha em 25/9/20

Fenda de meio-corpo e chaminé estreita excepcionalmente contínua, com crux no início da segunda metade, logo após um tetinho na parede da direita. Excelente proteção em Camalots do 2 ao 6, duplicados do 4 ao 6. Parada dupla com grampos no topo. Calça e camisa de mangas compridas e Joelheiras obrigatórias! O chão na base costuma estar úmido.





Pólvora, VI, 15 m

Conquista: Lucas Teixeira, André Ilha e Dênis Santos em 15/1/2021

Via que começa no salão, sempre ventilado, formado por dois corredores entre os blocos do Primeiro Andar que se cruzam. Ela começa em agarras e logo passa para chaminé, estando a primeira proteção bem alta. Depois, uma passagem em fissura de meio-corpo (crux) leva a um bom platô, base da chaminé final. Proteção em Camalots 5 e 6 na primeira parte, e em um 3 (opcional) no final. Parada móvel no topo com peças variadas e descida desescalando o bloco por trás.

A Última Tentação, IV, 12 m

Conquista: André Ilha e Tela Fonseca em 25/9/2020

Escalada fácil, situada em um corredor entre os grandes blocos do Primeiro Andar. Começa com uma chaminé larga em uma laca tombada até uma boa parada, e segue até o topo em oposição (crux), com proteção em um bico de pedra e Camalots 2 e 3. Parada e rapel na grande árvore acima.

Fuga da Masmorra, VIIIb, 15 m

Conquista: Lucas Teixeira em 15/1/2021



Começa por uma espetacular fenda fina frontal (crux) até um largo platô com vegetação, e daí segue até o topo por chaminé estreita. Boa proteção em Camalots do .3 ao 1 e microfrends na primeira parte e em um big-brother grande opcional na segunda. Também podem ser costurados os arbustos do platô. Parada no topo em um grampo, descida de rapel ou então por caminhada.

Lucas Teixeira na conquista de Fuga da Masmorra (André Ilha)

André Ilha na conquista de A Última Tentação (Tela Fonseca)



Lucas Teixeira na conquista de Fuga da Masmorra (André Ilha)

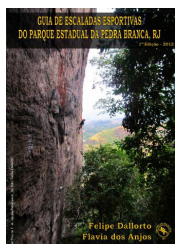


Lucas Teixeira na conquista de Póhora. (André Ilha)

Bibliografia



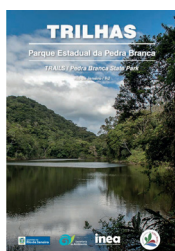
CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL; MOVIMENTO TRILHA TRANSCARIOCA; MOSAICO CARIOCA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. 2016. Trilha Transcarioca – Guia de Bolso. Ed. Bambalaio, Rio de Janeiro. 102 p.
trilhatranscarioca.com.br/wp-content/uploads/2016/09/Guia-Trilha-Transcarioca-Web.pdf



DALLORTO, F; DOS ANJOS, F. 2012. Guia de escaladas esportivas do Parque Estadual da Pedra Branca. Ed. dos autores, Rio de Janeiro. 12 p.
www.femerj.org/wp-content/uploads/guia_escalada_pepb-jpa.pdf



ILHA, A; DUARTE, L. 1984. Catálogo de escaladas do Estado do Rio de Janeiro. Flumitur, Rio de Janeiro. 48 p.
www.femerj.org/wp-content/uploads/catalogo_escaladas_rj.pdf

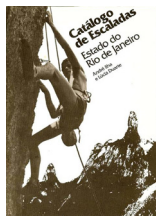


INEA. 2013. Trilhas – Parque Estadual da Pedra Branca. Editora Terra Brasil, Rio de Janeiro. 372 p.
parquesestaduais.inea.rj.gov.br/inea/downloads/inea0026328.pdf

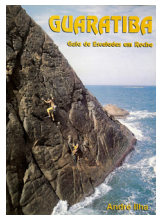


RIBEIRO DE OLIVEIRA, R. 2012. O metabolismo de uma floresta e de uma cidade: as carvoarias do Maciço da Pedra Branca no Rio de Janeiro. Revista eletrônica História, Natureza e Espaço.
www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/niesbf/article/view/4364

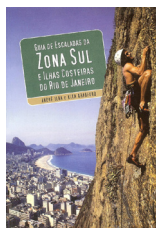
Outras publicações do autor:



Catálogo de Escaladas do Estado do Rio de Janeiro - 1984
www.femerj.org/wp-content/uploads/catalogo_escaladas_rj.pdf



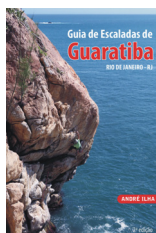
Guia de Escaladas de Guaratiba - 1º edição - 1999
http://www.femerj.org/wp-content/uploads/guia_escalada_guaratiba.pdf



Guia de Escaladas da Zona Sul - 2011
<https://companhiadaescalada.com.br/produto/guia-de-escaladas-da-zona-sul/>



Por um Triz - 2016
<https://companhiadaescalada.com.br/produto/por-um-triz/>



Guia de Escalada de Guaratiba - 2ª edição - 2019
<https://companhiadaescalada.com.br/produto/guia-de-escaladas-de-guaratiba/>



Manifesto da Escalada Natural
forumdeescalada.com.br/index.php?threads/manifeto-da-escalada-natural.509



O Direito ao Risco - FEMERJ
www.femerj.org/wp-content/uploads/O_Direito_ao_Risco_Versao_Integral.pdf



Sobre o autor:

André Ilha escala desde 1974 e formou-se guia em 1980 pela antiga Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro (Fmerj). Conquistou cerca de 850 vias em diversos estados brasileiros, quase 120 delas chegando a cumes virgens. Foi o principal defensor do uso de proteções móveis em escaladas sempre que possível, e abriu a maioria das linhas na área de abrangência deste guia.

Na área ambiental, foi presidente do Instituto Estadual de Florestas do Rio de Janeiro em três oportunidades; superintendente de Biodiversidade da Secretaria de Estado do Ambiente; e diretor de Biodiversidade e Áreas Protegidas do Inea por mais de 5 anos. É também um dos fundadores do Grupo Ação Ecológica (GAE), entidade ambientalista criada por montanhistas em 1990.

ISBN: 978-65-00-46833-5



9 786500 468335